
024ª SESSÃO ORDINÁRIA 02ABR2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Instituto de Estudos Empresariais, que tratará de assunto relativo ao projeto do evento Fórum da Liberdade. A Sra. Giovana Stefani, Vice-Presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. GIOVANA STEFANI: Sr. Presidente desta Sessão da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, senhoras Vereadoras e senhores Vereadores, senhoras e senhores presentes neste plenário, boa tarde. Em nome do Instituto de Estudos Empresariais, inicialmente quero agradecer o espaço concedido para apresentarmos o 31º Fórum da Liberdade, que ocorrerá na semana que vem, nos dias 9 e 10 de abril, no Centro de Eventos da PUC/RS.

O Instituto de Estudos Empresariais, para quem não conhece, é uma associação civil sem fins lucrativos ou compromissos político-partidários, fundada em 1948 em Porto Alegre e tem como propósito a formação de lideranças empresariais e a divulgação e promoção da cultura da liberdade.

Há 31 anos o IEE organiza, anualmente, o Fórum da Liberdade – conferência dirigida ao público em geral com o objetivo de analisar as questões sociais, políticas e econômicas, através do amplo debate de opiniões, bem como a proposição de caminhos alternativos em direção a uma sociedade mais livre e próspera. O evento já se firmou como um dos maiores eventos de debate de ideias da América Latina, e é nesse contexto e com a responsabilidade que foi construída esta edição do evento, tendo sido A Voz da Mudança o tema escolhido. A voz, neste caso, se refere não apenas ao sentido literal do som emitido pelas cordas vocais, mas também, de forma mais ampla, como agente e como meio e atitude que constroem a mudança, e, por conseguinte, o país que todos desejamos. Será por meio do debate dessa temática que buscaremos definir pilares para

a construção de um país mais próspero e livre. Para isso, contamos com uma gama de palestrantes nacionais e internacionais para contribuir no processo de compartilhamento de experiências e de conhecimento. No primeiro dia de evento, no dia 09 de abril, iniciaremos, às 16h, com um painel composto pelo Miguel Otero, CEO do jornal venezuelano El Nacional; Carlos Mesa, ex-Presidente da Bolívia e Paulo Guedes, PhD em economia. Às 17h30min haverá a solenidade de abertura do evento com o Prêmio Libertas, conferido a um empresário que tenha feito alguma ação vinculada à liberdade de empreender, o Prêmio Liberdade de Imprensa, o lançamento do Projeto Constituição. Nesse projeto a gente vai apresentar uma proposta de uma Constituição liberal para o Brasil, embasada nos princípios e ideias defendidos pelo Instituto de Estudos Empresariais. Logo após, nós teremos a apresentação da ação A Voz da Mudança, que logo mais eu vou apresentar para vocês. Às 17h30min nós teremos um encontro com os presidenciáveis, onde nós temos confirmados: Marina Silva, Ciro Gomes, João Amoedo, Jair Bolsonaro, como pré-confirmado, e Geraldo Alckmin, e eu convido todos vocês a estarem presentes. No dia 10 de abril, na terça-feira, nós iniciaremos com Bernardinho, ex-treinador da Seleção Brasileira de Vôlei; Neil Patel, especialista em *marketing* digital; e Jorge Caldeira, escritor e doutor em ciências políticas. Às 11 horas nós teremos o lançamento do livro Pensamentos Liberais, uma coletânea composta por artigos de associados do Instituto e articulistas convidados. Às 11h20min nós teremos uma palestra especial com Theodore Dalrymple, psiquiatra, escritor, crítico cultural e social britânico. Às 14 horas nós retornamos com o painel com Yaron Brook, Presidente do Conselho de Administração do Ayn Rand Institute; Anne Bradley, PhD em economia e Vice-Presidente de Iniciativas Econômicas no Institute for Faith, Work and Economics. Às 15h30min nós teremos o painel com Brendon O'Neill, jornalista e editor Spiked Online; Lya Luft, escritora aqui do Rio Grande do Sul; e Leandro Narloch, jornalista e escritor. Às 17 horas nós teremos um painel histórico com Sérgio Moro, Juiz Federal e professor adjunto de direito processual penal da Universidade do Paraná; Antônio Di Pietro, que foi o promotor responsável pela Operação Mãos Limpas na Itália; e Adriano Gianturco, professor de ciência política do IBMEC; às 18h30min nós teremos uma palestra de encerramento com Deirdre MacCloskey, economista, PhD pela Universidade de Harvard, historiadora, escritora e transsexual. Também gostaria de ressaltar aqui o projeto que temos, no evento, chamado *On Conference* - Oficina do empreendedor. Nele nós reunimos 15

iniciativas, 15 *startups* para fazer *pitch* a respeito de seus negócios, direcionando o *pitch* ao público presente no evento. A partir disso, nós queremos criar uma atmosfera de empreendedorismo, onde o empreendedores e o público do fórum possam trocar *know how* e experiências e outras atividades relacionadas a essas empresas que estarão lá apresentando os seus negócios. Gostaria de ressaltar também o projeto que eu mencionei anteriormente, que é uma proposta de constituição para o País. Uma proposta de uma constituição liberal, levando em consideração os 30 anos da Constituição de 1988. Nele nós queremos propor uma constituição, acolhendo o melhor da nossa tradição e desfazendo erros do passado, não por desprezo, mas por convicção no futuro. Nós precisamos de uma constituição mais liberal para a prosperidade do País.

Gostaria de ressaltar também o Prêmio Liberdade de Imprensa, que neste ano será conferido a Miguel Otero, Diretor do Jornal El Nacional, na Venezuela, um dos jornais mais importantes do País e de crítica ao atual regime. Perseguido pelo Governo venezuelano, Otero está exilado em Madri, desde 2005. Na Venezuela, ele é reconhecido como pioneiro no uso profissional de novas tecnologias, tanto na profissão de jornalista, quanto na gestão de imprensa de mídias. É formado em matemática pela Universidade Central da Venezuela e estudou economia em Cambridge e é pós-graduado em administração de imprensas.

Finalizo, afirmando que podemos ainda estar longe de um modelo institucional ideal para o Brasil, mas é pela força das ideias e pelas posturas dos líderes que poderemos fazer a diferença. Por isso, convido todos vocês a estarem presentes no 31º Fórum da Liberdade, dias 9 e 10 de abril, no Centro de Eventos da PUCRS, para que sejamos todos a voz da mudança. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Valter Nagelstein assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigada. Convido a Sra. Giovana Stefani para compor a Mesa.

O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Boa tarde, Giovana, é um prazer receber o IEE aqui na Câmara Municipal de Porto Alegre. Acho muito importante e peço a atenção aos colegas para que registrem em suas agendas as datas do Fórum da Liberdade que estão nos convites entregues aos parlamentares, eu que, desde a minha graduação, tenho ido a esses eventos riquíssimos em conteúdo, dois dias extremamente gratificantes e enriquecedores, e agradeço de pronto esse presente deixado aos Vereadores, este pequeno livro que foi entregue a cada um de nós. Parabéns, sucesso no evento. Estarei lá, com certeza, e espero ver muitos de nossos colegas também neste fórum. Obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Felipe Camozzato. O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Obrigado, Ver. Ricardo Gomes. A ordem dos fatores, Sr. Presidente, não influi no produto, em que pese o nosso colega Ricardo ter, com relação ao Fórum da Liberdade, muito mais razões de estar solidário com a sua realização, porque foi um dos organizadores em alguns anos passados na condição de integrante da entidade que a amiga está aqui representando na condição de vice-presidente. Pessoalmente quero dizer que não sei quantas vezes já compareci ao Fórum da Liberdade, que irei outras tantas vezes, evidentemente tentando compatibilizar com as minhas obrigações aqui na Casa, na segunda-feira é sempre um dia mais difícil, na terça mais fácil, mas de qualquer sorte lhe cumprimento e peço que leve meu abraço solidário e minha certeza de que o Fórum da Liberdade será um grito em favor da liberdade, da democracia e do desenvolvimento. Obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, e Giovana, Vice-Presidente do IEE, é com muita alegria que quero registrar a presença do IEE hoje aqui, nesta Tribuna Popular, como ex-presidente e associado

honorário do Instituto, sou, obviamente, um fã do trabalho que faço, não só na organização do Fórum da Liberdade, mas também no papel que o IEE tem de preparar lideranças comprometidas com valores que se hoje estão em voga e se hoje enxergamos que é uma possibilidade de mudança no País, com viés mais liberal de reconhecer os direitos individuais, a liberdade, a propriedade e a vida dos cidadãos. Se é possível que esta mudança ocorra, muito se deve ao papel que o IEE fez de disseminar esses valores e carregar essa bandeira num momento em que era quase crime de lesa-pátria falar em privatizações; questionar o tamanho do Estado; pedir que ele fosse limitado nas suas funções e no quanto ele arrecada de tributos do cidadão. E tudo aquilo que o IEE diz há 34 anos e, que o Fórum da Liberdade diz há 30 edições, está comprovado pelo momento político que o Brasil vive. O Estado cresceu além daquilo que deveria; os tributos pesam sobre a sociedade; o uso político da máquina pública arruinou e abriu portas à corrupção no País. Então, todos aqueles valores, todas aquelas ideias que o IEE, no Fórum da Liberdade, por tanto tempo disseminou, tudo isso se confirmou. É mais uma grande edição, muitos não sabem, mas foi no Fórum da Liberdade que se deu o primeiro debate entre os presidentiáveis da redemocratização do Brasil. E ver hoje o Fórum repetir essa iniciativa, trazendo um debate num momento crítico da República, trazendo um debate de presidentiáveis e promovendo mais uma edição, falando justamente sobre esse momento de mudança é muito positivo. Quero agradecer também esse livro do Douglas North, um Prêmio Nobel, que esteve em Porto Alegre, esteve no Fórum da Liberdade. Se não me engano, foram cinco ou seis Prêmios Nobel que estiveram na Capital para falar no Fórum da Liberdade; outros tantos chefes de Estado e chefes de Governo. É um evento gigante para a Cidade, e já foi, por várias vezes, reconhecido como um dos maiores debates de ideias do mundo e o maior encontro de debates de ideias da América Latina. Então, agradeço ao Presidente por ter me designado a representação desta Câmara na abertura do Fórum da Liberdade. Sei que foi pela amizade que temos e pelo fato de eu integrar a Instituição. E quero parabenizar, por favor, Giovana, leve ao Presidente Júlio Lamb meu abraço e meus parabéns por uma grande edição do Fórum da Liberdade que vai, de novo, marcar o debate de ideias em Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Ricardo Gomes. O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Obrigado, Presidente Valter, boa tarde, Giovana, saudação a ti, a tua equipe e ao Presidente Lambert, eu fico muito feliz que o Instituto de Estudos Empresariais, IEE, que os liberais usem a Tribuna Popular da Câmara Municipal de Vereadores. Nesta Legislatura estamos quebrando alguns paradigmas, temos dois colegas liberais com os quais nós temos debatido, o Valter também é um interlocutor privilegiado nessa área, e a democracia se constrói desta maneira. Do meu Partido, em alguns momentos, nos Fóruns, já houve presença marcante, lembro do Rosseto, do Mercadante, e de outros presentes no Fórum da Liberdade. Eu queria ver, neste ano, um expoente do PT, também nesse Fórum; acho que esta vez não haverá, mas eu quero deixar aqui registrado, Giovana, que nós estamos fazendo questão de debater com todas as instituições, absolutamente todas – inclusive como o Presidente Valter muito bem colocou ao Prefeito minutos atrás, e quero te parabenizar por isso, Presidente Valter –, as preocupações com a cidade de Porto Alegre. Nós vamos discutir a planta de valores do IPTU, e este é um debate da Cidade, quem sabe o IEE possa promover um debate, porque aqui tivemos divergências sobre essa questão, eu acompanhei em parte o projeto do Prefeito, em discordância com os meus amigos Ricardo e Camozzato, mas foi um grande debate de ideias e de posições. Nós precisamos fazer isso sempre, absolutamente sempre, e o respeito um pelo outro é uma virtude que eu acho que a humanidade devia ter aprendido com Kant, há mais de 250 anos. Por isso nós, do PT – fui designado pelos meus colegas Oliboni, Sgarbossa e Sofia –, fazemos essa fala, e quero dizer que nós estamos abertos ao debate democrático, e eu, inclusive, faço esse desafio para que a gente possa continuar o grande debate sobre as questões da Cidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Adeli Sell. O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Boa tarde Presidente Valter, boa tarde Sra. Giovana Stefani. Eu tive uma formação – até já falei isso com o próprio Presidente Valter e com o Ver. Camozzato – ativista estudantil, eu era, na época, estudante de história. O primeiro contato que eu tive com o Fórum da Liberdade foi inclusive fazendo uma atividade contrária a ele. Eu acho que, com o tempo, a gente amadurece e se reaprende. A primeira lei da natureza que eu acredito, do indivíduo em si, é que a gente está aqui para amadurecer, aprender, e algo que nos serviu há dez anos pode não servir mais, assim como algo que não serviu pode servir. Eu quero dizer que hoje eu tenho o maior orgulho de vir aqui e dizer que acho fundamental o trabalho que vocês realizam. Eu estava lendo uma frase do livro que recebemos, que é muito bacana (Lê.): “Em um mundo de incertezas, ninguém sabe a solução correta para os problemas que enfrentamos, como afirmou acertadamente Hayek. Portanto, as instituições devem estimular os ensaios e eliminar os erros”. Eu acho que isso é fundamental. Ninguém tem uma solução pronta, ninguém tem alternativa que vai tirar todas as crises e problemas. Eu acho muito ruim, na política, assim como as pessoas que combatem a política, aqueles que se acham o farol da liberdade, e tem muitos partidos e pessoas que acham que são a solução pronta para tudo. Aí, começam os erros de serem criados grandes ícones. Nós somos seres humanos iguais, com erros e acertos para o resto da vida. O mais importante é nós sabermos dialogar e termos generosidade com a opinião contrária para podermos construir soluções possíveis, essa é a realidade. Parabéns pelo trabalho de vocês. Obrigado, Presidente Valter.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Rodrigo Maroni. A Sra. Giovana Stefani está com a palavra para as considerações finais.

SRA. GIOVANA STEFANI: Acreditando no debate plural de ideias, nós promovemos o Fórum da Liberdade há 31 anos. Nós também acreditamos que é debatendo que encontramos as melhores soluções para construirmos o futuro do nosso País mais próspero e livre.

Eu gostaria de responder ao Ver. Adeli apenas uma consideração sobre o encontro de presidenciáveis. Pelo PT, foi convidado o Luiz Inácio Lula da Silva, através do Instituto

Lula; porém, nós tivemos uma negativa de presença dele. Eu só gostaria de reforçar que o convite foi, sim, feito ao Partido dos Trabalhadores.

Mais uma vez, agradeço este espaço e convido a todos para estarem presentes no próximo Fórum da Liberdade – A Voz da Mudança, dias 9 e 10 de abril, no Centro de Eventos da PUCRS. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Para concluir, senhoras e senhores, eu só quero duas ou três palavras na condição de Presidente. Quero dizer, primeiro, Giovana, que o Ver. Reginaldo Pujol é um resistente. Quando ninguém falava aqui em liberalismo, já desde os tempos de UDN, de Carlos Larceda, que pregava as ideias liberais, o Ver. Reginaldo Pujol já estava aqui como bastião, defendendo esse ideário. Assim como é um resistente o Instituto de Estudos Empresariais – IEE – e o Fórum da Liberdade. No momento em que havia uma hegemonia na América Latina um processo em andamento da construção daquilo que hoje nós conhecemos como ideário do Foro de São Paulo, quando havia uma espécie de consenso criado, por um lado, por entidades sindicais, que eram patrocinadas por recursos públicos, por outro lado, por entidades públicas, incluindo aí grande parte da intelectualidade brasileira, das universidades, inclusive, o Instituto de Estudos Empresariais resolveu levantar uma voz dissidente, dissonante com relação a isso, e forjou seu espaço. Aquilo que o Ver. Ricardo Gomes refere, que foi Presidente, e eu, com muita honra, quando o Ver. Ricardo me pediu, reconhecendo em homenagem a sua história, ele foi presidente do Instituto, ele me pediu, eu, por óbvio eu gostaria de estar lá. É um momento importante, mas vai estar o Vereador colega Ricardo Gomes, que foi presidente do Instituto, nesse sentido, ele tem mais legitimidade; o Ver. Camozzato, que aqui chegou também defendendo a mesma bandeira. Eu, desde sempre ia lá recebia os livros do Raia, os livros do Dahrendorf, recebia e lia os escritos e reconheço desde sempre o valor. Aliás, desde antes lá no primeiro período do Liberalismo, da importância da Liberdade, não só da liberdade econômica, que muitas vezes o Liberalismo foi desvalorizado, desprestigiado, como se ele defendesse só e tão somente os interesses das classes dominantes ou dos mais ricos. Foi uma forma de desconstituir esse vertente de pensamento. Mas na verdade, ele está vinculado ao que há

de mais sagrado para o homem que é o indivíduo, porque a menor das maiorias é o indivíduo e ele precisa ser respeitado e ressalvado.

Eu gosto da fábula das abelhas, que fala do propósito de cada um construir o seu, acaba trabalhando para a colméia. Admiro muito esse pensamento. Eu sou, na verdade, não um liberal clássico, hoje me considero um conservador liberal, mas absorvo muito da ideologia liberal, acho que ela é fundamental. Acho que o IEE, por isso que eu queria dizer isso, cumpriu uma função fundamental. Foi um bastião de resistência, e hoje, mais uma vez, quero te cumprimentar por isso e dizer que bom, como disse o Ver. Adeli, que é do PT e representa exatamente o oposto disso, vem reconhecer, e que nós durante muito tempo - eu estou aqui há três mandatos –, víamos em Tribuna Popular somente entidades organicamente vinculadas ao que a gente pode chamar de esquerda, no processo político brasileiro. E que bom que a gente está vendo que o pêndulo da história está vindo para o outro lado, que permite que a gente possa fazer justiça, porque a verdadeira justiça se estabelece quando nós conseguimos conciliar o que há de bom em determinadas vertentes para a construção do bem comum que é do que a política, em última análise, necessita. Então, quero cumprimentá-la e pedir que leve um abraço do Parlamento de Porto Alegre, dos 36 Vereadores, que representam a pluralidade do pensamento da nossa Cidade, aqui há Vereadores de esquerda, Vereadores de dentro, Vereadores de direita, Vereadores de extrema esquerda e Vereadores de extrema direita, enfim, eles representam exatamente o que representa a sociedade. O Instituto de Estudos Empresariais nos permite nos apropriarmos e nos aprofundarmos no conhecimento para a construção de uma sociedade melhor. Como disse o Ver. Ricardo, responsabilidade fiscal eficiência estatal, gigantismo estatal, máquina sindical são coisas que antigamente nós não discutíamos, e hoje é possível estabelecer essa discussão graças, entre outras tantas coisas, mas fundamentalmente ao Fórum da Liberdade e ao que ele representa para Porto Alegre e para o Rio Grande do Sul. Em nome de cada cidadão de Porto Alegre, agradecemos a presença da Sra. Giovana Stefani, Vice-Presidente do Instituto de Estudos Empresariais – IEE. Parabéns ao IEE e vida longa ao Fórum da Liberdade. Muito obrigado.

Esta Presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após

retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Público que nos assiste, mais uma vez, os taxistas, uma saudação especial aos colegas da Câmara. Queria aqui falar sobre uma matéria que foi veiculada na Zero Hora de hoje. Não tenho nenhum problema e não sou daqueles que faz e acredita, sou totalmente favorável à liberdade de imprensa, seja lá como for. Acho que, inclusive a TVCâmara, por exemplo, quero falar em nome do pessoal da TVCâmara, que nós, da Câmara, teríamos que investir mais na TVCâmara tanto em recurso quanto em iniciativa para ter programações que eles se esforçam aqui, para ter mais visibilidade para coisas legais, mas também não sou daqueles que esperam grande coisa da grande imprensa. Não acredito hoje, e aqui sem pontuar um ou outro, que qualquer pessoa com alguma nitidez de consciência, nós temos aqui na Câmara vários jornalistas, jornalista da TVCâmara, jornalista dos Vereadores, Bosco, tu que também és jornalista, eu não espero nada da grande imprensa porque, sinceramente, a gente sabe como é que é, a política é feita dentro da grande imprensa. O Brizola falava, na década de 1990, se saísse na Rede Globo, ele estava contrário. Eu, em 2018, mais ou menos, tenho essa opinião, eu acho que, se sai na grande imprensa hoje, talvez tenha 5% a que eu seja favorável, porque eu sei que é uma forma, um instrumento de fazer política. Lamentavelmente, a grande imprensa trabalha para vender; infelizmente, os jornalistas são coagidos a fazer panfletos para vender. Tem vários colunistas de um grande jornal daqui que são mais panfletários do que muito ativista do movimento estudantil. Muitas vezes, eu prefiro ler um panfleto do movimento estudantil, escrito por um guri de 16 anos, a ler um colunista da grande imprensa. Sabem por quê? Porque aquilo ali é para vender, para fazer fato.

Eu vi hoje, Mônica, tu que és jornalista também, que saíram algumas coisas sobre nós, da Câmara. Eu quero que levante a mão um Vereador – um só! –, alguns estão há 20 ou 30 anos aqui, Pujol, que alguma vez tenha sido chamado para dar uma entrevista relevante sobre algum tema importante que propôs dentro da Câmara. Alguma vez na história! Eu nunca fui chamado, estou aqui há três anos, e não teve um jornalista que tenha vindo me perguntar alguma opinião relevante sobre um projeto que eu tenha apresentado sem que

fosse para pegar uma frase, criar um fato, virar um panfleto e vender! Vender! Lamentavelmente, nós estamos na cultura da novela e do Diário Gaúcho: é manchete, cinco linhas, e tem que ter baixaria, tem que ter apelação, é isso o que se apresenta. Lamentavelmente, talvez seja isso que sustente a grande imprensa do Rio Grande do Sul. Eu quero – não para mim, porque eu sei que a mim não vão dar – que algum colunista da grande imprensa, dos grandes veículos de comunicação, algum editor sério convide um Vereador, um Deputado, ou mesmo alguém da população para sugerir algum tema sério para discutir, e não para ficar fazendo panfletagem. O pior é que os caras vendem o panfleto, e o povo compra o panfleto, porque ali tem sangue. Tem um jornal, inclusive, que estampa mulher pelada no meio como uma forma de vender. E essa é a média, e esses são os grandes veículos de comunicação.

Eu sou um que não dou entrevista, eu me recuso. Tem uma ou duas colunistas para quem eu não dou mais entrevista, não dou. Sabem por quê? Porque o cara pode falar que a minha mãe é isso, aquilo e aquele outro, mas que me deixem defender, porque minha mãe não é aquilo! No mínimo, opinião contrária. Já tem uns dois ou três colunistas, que podem me oferecer capa de jornal, que eu não dou entrevista – é regra. Sabem por quê? Porque é gente que fala, dá opinião, porque estão num jornal. Não vou citar nominalmente para não expor, não tomar processo, não me incomodar, mas esses colunistas já são os escolhidos do meu coração. Já falaram três, quatro vezes de mim; não deixaram eu me defender, então a regra é que não dou mais entrevistas. Aí podem falar mal. E eu, inclusive, quero dizer a esses colunistas que agradeço muito a existência deles; a um deles, inclusive, fiz uma homenagem no ano passado, um que me detonava. Sabem por quê? Porque é no deboche, é na palhaçada, já que o panfleto que ele escreve só tem palhaçada mesmo, que seja para debochar. Agora, tenho certeza de uma coisa: escrevem só deboches ou sobre prisão de político, são somente essas notícias que dão. Se alguém for algemado, aí sai no jornal; se for deboche, sai no jornal. Agora, se for algo sério, relevante, podem ter certeza que nunca vai sair no jornal.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado para assinalar o transcurso dos 40 anos da concessão da primeira carta sindical patronal de agências de propaganda, expedida para o Sindicato das Agências de Propaganda do RS, nos termos do Requerimento nº 042/18, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. João Firme de Oliveira, Presidente do Instituto Ver. Hesíodo Andrade; o Sr. Fernando Silveira, Presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do Rio Grande do Sul – Sinapro-Rio Grande do Sul, e Diretor da Agência Integrada NET; o Sr. Airton Rocha, Presidente do Conselho de Administração da ALAP e Diretor da Martins+Andrade; Sr. Lauro Quadros, jornalista; e o Sr. Dorotéo Fagundes, jornalista e radialista.

O Ver. Valter Nagelstein, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) O Lauro fazia uma brincadeira – porque nós nos encontramos sempre no Bar do Tato, aqui pertinho, em Atlântida, é um espaço importante de convivência, o Cecchim também está sempre lá – de que a gente não precisava de um trem-bala, mas se tivesse um trenzinho médio só, a gente poderia viver ali no nosso litoral. Às 7h30min se pegaria um trem, como em qualquer país civilizado do mundo, e uma hora e meia, por aí, se estaria aqui em Porto Alegre para trabalhar o dia todo, ou aqui em volta, não é Lauro, e poderíamos estar lá, naquela confraternização maravilhosa e naquele espaço que realimenta as energias da gente. Meus caros amigos, eu, há poucos dias, tive a alegria de receber a visita do nosso João Firme e encaminhar pela nossa Mesa Diretora este período de Comunicações, no dia de hoje, para celebrar os 40 anos do Sinapro-RS, que está envolvido, ao longo desse tempo... E o João me falava algo que é absolutamente verdadeiro, que é um ponto de convergência onde se encontra o jornalismo, a democracia e a liberdade, que são valores, palavras, indissociáveis. E a propaganda faz parte disso, porque a propaganda é um vetor, obviamente, que alimenta esse processo, às vezes, pode ser que seja submetida a interesses circunstanciais - já

houve casos na história -, mas o próprio setor, no caso o brasileiro, é autorregulamentado. É do interesse das próprias agências, elas se organizaram neste sentido, que tenham instrumentos para que façam da propaganda aquilo que deve ser seu objetivo, seu desiderato maior, ser um instrumento posto a serviço da democracia, da liberdade de imprensa e de uma sociedade mais plural e mais livre. Neste sentido, o nosso sindicato foi, há 40 anos, a instituição que recebeu a primeira carta sindical patronal no Brasil. Naquele momento, foi presidido pelo presidente da própria agência Martins + Andrade, que foram também os precursores, no Brasil, desse setor hoje com tanto *glamour*, exatamente porque tem que ser, porque é importante: o setor da publicidade e propaganda. O Rio Grande do Sul foi precursor nisso, bem como em tantas outras coisas, hoje, nas áreas de audiovisual, telecomunicações, nessa última grande revolução, porque foi aqui no Estado que tivemos a primeira transmissão de TV a cores: Festa da Uva de Caxias do Sul, em 1972, quando o Salimen era uma das figuras responsáveis por isso. Então, a publicidade, a propaganda, e o Sinapro, órgão através do qual a publicidade e a propaganda se organizam e se articulam como setor, criaram o Festival Mundial de Publicidade de Gramado, na Serra gaúcha, que se transformou também em um evento marcante no nosso calendário internacional. O Sinapro é a entidade fundante, a partir do qual se organizam todas essas forças desse setor que, volto a dizer, é tão importante. Nós estamos aqui no Parlamento, em um ano em que estamos votando, hoje, caros convidados, uma lei fundamental para um segmento da nossa Cidade: os taxistas. Eles estão aqui mobilizados, exercendo o que é a expressão da cidadania, exercendo e reivindicando seus direitos. Isso é possível porque vivemos em uma democracia; democracia que, muitas pessoas, em momentos de crise de valores como hoje, pouco valorizam, esquecem que há 30 anos estávamos lutando exatamente para poder ter isso: o direito de, no final do ano, escolher seu representante, vir aqui advogar as suas causas para poder falar com liberdade de expressão, com liberdade de opinião, com liberdade de crença e com liberdade de convicções. E a publicidade e a propaganda estão intrinsecamente, intimamente ligadas com isso. Que esse aniversário de 40 anos, meu caro João Firme, da ALAP, no momento como hoje, em 2018, e às vésperas de uma eleição que muda o destino de todos nós, sirva para reflexão.

Quando vejo que – nesta semana, ainda falei – as pessoas reclamam da capina, que as pessoas reclamam da sujeira, que as pessoas reclamam dos postos de saúde, que as

peças, os taxistas reclamam dos buracos, que nós reclamamos muitas vezes da vida, do preço da gasolina, da luz, da água, nós não nos apercebemos, por outro lado, que 430 mil pessoas, na eleição passada, não apareceram para votar! Qual é a legitimidade que têm para reclamar quem não comparece, quem não ajuda, quem não constrói, quem não participa? Essas pessoas são, na verdade, cúmplices dos seus maus destinos; são, no mínimo, cúmplices daquilo que, depois, estão reclamando. E neste momento a publicidade e a propaganda, mais uma vez, são chamadas às suas missões históricas, que é fazer com que a sociedade veja que, no início de tudo, está o nosso protagonismo, a nossa participação – e é isso que a ALAP fez.

Então, quero te agradecer e, em nome da Mesa Diretora, cumprimentar vocês por tudo isso que têm feito ao longo do tempo, por essa demonstração de protagonismo. E se possamos esperar alguma coisa para o ano de 2018 é que o exemplo desses 40 anos de mobilização, de protagonismo, de assumir as rédeas do destino e ser o senhor do nosso próprio caminho possa servir de inspiração à sociedade brasileira para que aprenda com o exemplo de vocês. Parabéns ao Sinapro, que ele continue por mais 40, 80, 100 anos, por quanto tempo Deus nos permita a sinalizar quais são os verdadeiros caminhos na construção da sociedade democrática, plural, livre que nós tanto desejamos e que a tantas duras penas construímos e que precisamos com muito carinho preservar. Muito obrigado, Ver.^a Mônica Leal. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Gostaria de registrar as presenças do Sr. João da Silveira Torres, Governador do Distrito 4680 do Rotary Internacional; e da Sra. Rosane Bortolini, Presidente do Rotary Club de Porto Alegre Beira-Rio e esposa do Governador do Rotary.

(O Ver. Valter Nagelstein reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, Ver.^a Mônica Leal. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver João Carlos Nedel.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimentando a diretoria do Sindicato das Agências de Propaganda do Rio Grande do Sul, eu creio que cumprimento a todos que se dedicam e trabalham de forma organizada através da entidade, pelo bem e pelo desenvolvimento da área publicitária gaúcha. Creio que já podemos falar com muita propriedade que nosso Estado construiu uma trajetória sólida de história em propaganda, já que há registros que a primeira agência gaúcha foi criada em 1932. Isso comprovado também pela existência desse sindicato pioneiro, o primeiro entre os Estados brasileiros, o que muito nos orgulha, em especial, eu sinto imenso orgulho, porque sou da área da comunicação. O amparo aos profissionais da propaganda, as iniciativas pelo seu crescimento, regramentos, organização e constante atualização demonstram a sua importância e de como esse suporte deu condições para a área se desenvolver e se firmar. Saber comunicar é uma arte, saber trabalhar uma marca, conquistar o consumidor, o público, manter a qualidade dentro dos princípios da ética e do respeito, vender uma ideia, divulgar valores, trabalhar com transparência, tudo isso é necessário e admirável. Parabéns aos envolvidos pelo trabalho de 40 anos do Sinapro; muito obrigada pela oportunidade e pelo privilégio de estar aqui na bancada hoje para cumprimentá-los. Parabéns.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver.^a Mônica, agradeço a sua manifestação. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Comandante Nádia.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (PMDB): Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, o Presidente Valter falou muito bem sobre essa homenagem merecida. Eu peguei o papel com o nome de todo mundo para não cometer alguma intimidade maior com meus amigos que estão aí. Eu vejo o Firmo aí, que é um batalhador antigo. O Firmo, às vezes, achamos até chato, de tanto que insiste na briga pelo setor. O Airton Rocha, dispensável é falar dele e propaganda, as coisas se misturam. Propaganda e Airton Rocha, Martins mais Andrade, dá uma confusão boa, muito boa. Meu caro Dorotéo, você que há tantos anos acompanha os gaúchos tomando chimarrão aos domingos, eu sou um

deles, quando vou para Nova Prata, me delicio com teu programa, há tantos anos. Meu querido Lauro, que admiração que todos têm do jornalista, o Brasil, o Rio Grande tem, todos têm, mas eu tenho uma em especial do Lauro Quadros, daquela instituição que tu alavancaste e que tantas crianças, tantas mães, tantos pais ajuda. Então, Lauro, a minha maior admiração com todo o respeito ao ouvinte, ao admirador do futebol, essa é a minha grande admiração que tenho por ti. Fernando Silveira, Presidente do Sinapro, que está comemorando seus 40anos, esta Câmara de Vereadores tem a oportunidade muitas vezes de homenagear tantas pessoas que fazem tão bem para a Cidade, mas esta de hoje faz uma homenagem a homens que se preocupam não só com o setor da propaganda. O Airton, Lauro, ajuda uma entidade lá na Zona Norte de pessoas eu digo que desafortunadas, o Airton conseguiu fazer junto com empresários, eu me somei um pouco também naquilo lá, que é uma obra fantástica que cuida de pessoas, de mentes e de corações. O Irmão Dorotéo também tem um segmento importante que leva o Rio Grande para o Brasil todo.

Hoje então nós estamos homenageando os 40 anos do Sinapro, mas, na realidade, nós estamos homenageando homens do quilates de vocês que estão na Mesa, são pessoas que se doaram, não só o seu negócio, porque quem se doa ao seu próprio negócio é até uma obrigação. Vocês são homens que se doaram para outras pessoas, que se doam para outras pessoas, para ajudar as pessoas. Através da propaganda? Sim, do espírito criativo d publicitário, mas para ajudar pessoas que precisam e que muitas vezes nunca ouviram falar do que é que faz a propaganda. Meus cumprimentos por todos esses anos de atividade, meus cumprimentos pelos homens que vocês são, por ajudarem outras pessoas. Isso, sim, a Câmara de Porto Alegre quer homenagear e quer gritar bem alto que vocês são vencedores pelo coração e pela alma. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim. Neste momento eu quero convidar todos para a entrega do diploma de 40 anos da concessão da carta sindical patronal de agências de propaganda, expedida pelo Sindicato das Agências de Propaganda do RS. Quero fazer uma referência aqui ao Lauro Quadros que, para a nossa honra, também foi Vereador desta Casa e, para a infelicidade nossa e perda do Parlamento, depois ele decidiu fazer sua carreira nas comunicações do Rio Grande do

Sul e nos abandonou aqui. Mas, quem sabe, um dia, assim como na história do filho pródigo, ele volte. Não é?

(Procede-se à entrega do Diploma.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Sr. Fernando Silveira, Presidente do Sindicato das Agências de Propaganda no Estado do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

SR. FERNANDO SILVEIRA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Em nome de toda a Diretoria do Sindicato das Agências de Propaganda do Rio Grande do Sul, Sinapro/RS, agradeço à Câmara de Vereadores de Porto Alegre pela homenagem e aproveito a oportunidade para pontuar alguns momentos da entidade.

Em 1977, quando uma movimentação liderada pelo abnegado João Firme, presente nessa Mesa e testemunha ocular desses 40 anos de batalhas, o Sinapro/RS foi a primeira entidade do gênero a operar no País. A necessidade de organizar as agências de propaganda em torno de uma entidade legal, atenta às questões do mercado tornou-se inquestionável a partir da regulamentação da profissão de publicitário, regida pela Lei nº 4.680/65. Após o ato de 77, outros estados seguiram o mesmo caminho, fundando os seus sinapros. Isso, mais adiante, precisamente em 1983, culminou na formação da Federação Nacional das Agências de Propaganda – Fenapro. Como a história conta, mais uma vez o Rio Grande do Sul estava dando um impulso organizacional para o restante do País. Aliás, neste momento, além das justas homenagens ao colega publicitário João Firme, não podemos deixar de lembrar de outros dois visionários, os publicitários Hesíodo Andrade e Daltro Franchini, que estiveram lado a lado com o João há 40 anos.

Na história do Sinapro, além de várias lutas em torno das causas envolvendo as agências de propaganda, também conta a base para a formação da ALAP, entidade responsável pela organização do Festival Mundial de Publicidade, que, em todas as edições, concentra os órgãos da comunicação mundial em Gramado.

Atualmente, o Sinapro, levando a máxima popular da crise dos 40 anos, busca a sua reinvenção, a sua transformação. Não só as questões econômicas que vinham afetando o mercado nesses últimos 40 anos, mas as transformações da comunicação também

impactaram e impactam diretamente o nosso mercado. Convivemos diariamente com os mais diversos problemas relatados pelos associados ou demais plêiades que envolvem a comunicação. Atualmente, planejar, criar e operacionalizar as mídias já não são entregas suficientes. As agências estão mergulhando nos negócios dos seus clientes e vivenciando todos os espaços possíveis para dar relevância às marcas que atendem. Alguns críticos erroneamente ainda pensam que as dificuldades têm origem na transformação digital. O engano básico aos menos atentos ou mal intencionados. As tecnologias chanceladas simplesmente como ferramentas digitais trouxeram, isso, sim, mais espaço aos novos canais para as agências de propaganda ou, como pessoalmente costume definir, agências essenciais. Sim, as agências são plêiades essenciais para a comunicação de produtos ou serviços das empresas. Portanto o papel do Sinapro, seja junto às entidades, instituições legais, como o Conar, ABAP, CENP e Fenapro e a Confederação Nacional de Comunicação Social, torna-se cada vez mais essencial, mais vital, mais transformador. Vale, neste momento, também apresentar os números atuais da entidade. Atuamos em mais de 200 editais públicos, apoiando as licitações de órgãos públicos e governos, sendo que entre 2017 e esses primeiros meses de 2018, as maiores Prefeituras do Rio Grande do Sul, com destaque à capital gaúcha, Canoas, Pelotas, Lajeado e Gramado consultaram o Sinapro para construir seus editais em conjunto numa clara demonstração de confiança e respeito. Além disso, atualmente contamos com praticamente 100 benefícios para os quase 80 associados que colaboram conosco, e funcionamos em nossa sede como a casa das agências de propaganda, oferecendo assessoria jurídica e demais conteúdos relacionados à gestão. A todos o meu sincero obrigado pela homenagem. Deixo nesse momento abraço a todas as agências e integrantes desta Casa presentes nesta Sessão. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado. Imediatamente, eu quero, em nome dos demais componentes da Mesa, convidar o jornalista e radialista Dorotéo Fagundes, para que também ocupe a tribuna.

SR. DOROTÉO FAGUNDES: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) O Dr. João Firme honrou-me o direito de trazer uma boa notícia nesta tarde, na capital de

todos os gaúchos, neste momento tão importante para as comunicações, por meio da homenagem à publicidade, pela propaganda, pelo sindicato, nos seus 40 anos. Venho noticiar a todos os senhores que a ALAP – Associação Latino-Americana de Publicidade, que, em 2004, realizou, na capital da França, a primeira edição extraordinária do Festival Mundial de Propaganda, que, naquela, época, contou com o apoio do embaixador Sérgio Amaral, que hoje está lotado Washington, nos Estados Unidos - quer esse evento volte a acontecer a cada dois anos, também fora do Brasil. Ele retorna, neste ano, esta é a grande notícia, para Paris, para, no dia 21 de setembro, às 15 horas, entregar sua máxima premiação, que é o Galo de Gramado, aos que se interessarem a concorrer nesse Festival Mundial de Propaganda, que terá a sua organização em Paris, em setembro. Em outubro, aqui em Porto Alegre, será realizada uma atividade extra também, para finalmente estar no seu pago, na sua querência, lá em Gramado, onde nasceu. Este Galo de Gramado cantará alto em Paris, em Porto Alegre e mais alto ainda lá em Gramado, entregando essas premiações tão interessantes aos que quiserem concorrer e para ter a chance de serem reconhecidos mundialmente pelo seu trabalho na publicidade e na propaganda. O que é extremamente interessante dizer que lá, em Paris, três palestrantes, convidados aqui do nosso Estado, sendo destacado o Governador Ivo Sartori, o ex-Ministro do TST, o Gelson de Azevedo, que também é gaúcho, e o Presidente da Agência de Propaganda África, do Grupo ABC, do México, Sr. Sérgio Gordilho, serão os palestrantes neste encontro. E que ainda terá a entrega de homenagem órgão público a várias personalidades e instituições gaúchas, a começar por esta Casa. A Câmara Municipal de Porto Alegre receberá, em Paris, o Galo de Gramado Órgão Público por ter aprovado o projeto social e de saúde que é o Teste do Olhinho. Vai ser uma referência muito importante, Dr. João, por esta lembrança, e a homenagem que a Associação Latino-Americana de Publicidade faz a todos os Vereadores desta Casa. (Palmas.) Também serão destacadas com menção órgão público a Primeira-Dama do Rio Grande do Sul, professora Maria Helena Sartori, Secretária de Ação Social do Rio Grande pela redução da violência nas escolas. Será premiado o jornalista, publicitário, poeta e escritor Luiz Coronel pela suas obras, livros, dicionários, e pelo projeto TV, “O Rio Grande que dá certo”. Também será destacada a Rede Globo pelo Jornal Nacional, por um momento digno de valorização aos publicitários e à propaganda. Também a RBS TV pelo Programa Galpão Crioulo, receberá o troféu do Festival Mundial de Propaganda de

Gramado em Paris porque é o programa que há tantos anos vem valorizando a cultura regional brasileira pela cultura do ser gaúcho. Destacamos também o projeto Parceiros Voluntários, a Sra. Maria Elena Johannpeter, que receberá esse destaque pelo projeto de incentivo ao terceiro setor. Ainda serão presenteados com o Troféu Galo de Gramado, em Paris, a artista mundial Brigitte Bardot, pelo livro Lágrimas de Combate, em defesa da fauna mundial. E por fim, destaco a premiação do Instituto Cavaleiros Farroupilhas, uma entidade de caráter cultural, cívico, social, educacional e de utilidade pública, com sede em Eldorado do Sul, lindeira a Porto Alegre, e pelo seu projeto de divulgar o Rio Grande do Sul em programas regionais, nacionais e internacionais, na valorização da figura do homem pampiano, que é o gaúcho brasileiro. E assim vai ser lançado, em Paris, neste encontro, um livro, com um conto, um caso, uma lenda de João Simões Lopes Neto em quatro idiomas: português, espanhol, alemão e francês, para que o mundo velho ou o velho mundo, entenda mais sobre a fisionomia daqueles que habitam o extremo sul do Brasil na linguagem tão interessante deste que é um dos maiores escritores regionalistas do Planeta, que foi o nosso João Simões Lopes Neto. E o Instituto Cavaleiros Farroupilhas se destaca também e recebe o Troféu Galo de Gramado, porque, com parceria da ALAP está promovendo – e eu chamo a atenção de todos os senhores e as senhoras – o projeto Não Deixem Morrer o Meu Rio. No final de 2015, a ONU publicou que, se nós não tivermos cuidado com as nossas águas, de 2010 a 2030, todas as águas superficiais do Planeta estarão contaminadas. E para mostrar que estamos fazendo nossa parte, o Instituto Cavaleiros Farroupilhas lançou, com a ALAP, uma campanha de conscientização ecológica internacional, por um concurso de fotografias dos rios gaúchos, do Mercosul, fotografias humanizadas dos rios gaúchos do Mercosul, intitulado Não Deixem Morrer Meu Rio, que já conta com mais de 150 inscritos, inscrições gratuitas. E eu rogo aos ilustres Vereadores que coloquem nos seus gabinetes e enviem para os seus contatos essa notícia para quem quiser participar desse concurso aberto de fotografias, Não Deixem Morrer meu Rio. Basta entrar no *site* da ALAP, www.alap.com.br, ali está o regulamento. Desses inscritos, todos serão certificados, doze serão diplomados com as 12 fotografias mais interessantes, no Festival Mundial de Publicidade, em Paris, e serão exibidas essas fotografias aqui na nossa Expoiner, lá em Paris, na ocasião do Festival, em Porto Alegre, e na ocasião do Festival, em Gramado. Por fim, serão premiados com o troféu Galo de Gramado, com o troféu José Lutzenberger, do Instituto Cavaleiros

Farroupilhas, e com o troféu O Olho que Tudo Vê, da Maçonaria gaúcha, pelas grandes lojas do Rio Grande do Sul, o primeiro, segundo e terceiro lugar desse concurso.

Destaco, por fim, que são apoiadores do concurso Não Deixem Morrer meu Rio as grandes Lojas Maçônicas do Rio Grande do Sul, o Rotary Internacional, Distrito 4680, a agência Propaganda Futebol Clube, e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente; estes são os apoiadores do concurso Não deixem Morrer meu Rio.

Era esta a minha missão, nesta tarde: de agradecimento e de notícia, de coisas interessantes para a preservação da vida. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, meu caro Dorotéo; obrigado por nos trazer a notícia que a Câmara de Vereadores de Porto Alegre será homenageada, eu quero, por um ato de justiça, dizer que o projeto de lei referido é de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, o do teste do olhinho, que previne uma série de doenças. Quero cumprimentar e agradecer, e dizer, senhores, que encerramos aqui este período de Comunicações, quero, mais uma vez, cumprimentar o Presidente do Sindicato, Fernando Silveira; quero agradecer a honrosa presença do nosso Airton, que é uma legenda, como disse o Ver. Cecchim, da publicidade e da propaganda brasileiras; da mesma forma, para nós, são legendas do nosso jornalismo e da nossa comunicação o nosso querido Lauro Quadros e o nosso Dorotéo Fagundes. A todos eles e ao estimado João Firme, que foi aquele que nos provocou para que chegássemos neste momento, quero agradecer muito, dizer, mais uma vez, que são muito bem-vindos, e que a Câmara Municipal de Porto Alegre sente-se honrada e agradecida com a presença dos senhores e com a possibilidade desta homenagem.

Vereador Mauro Zacher (PDT): Esta Mesa está repleta de autoridades e de pessoas por quem a gente tem o maior carinho, mas eu tenho um amigo muito especial, que é o Fernando, Presidente do Sindicato. Eu quero saudar a presença de todos vocês, em nome do Sindicato, em nome da nossa Bancada do PDT. O Fernando sabe do nosso carinho e da nossa admiração pelo trabalho que tem feito à frente do Sindicato. Parabéns!

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, Ver. Mauro Zacher.

Vereador Reginaldo Pujol (DEM): Presidente, já que o Vereador falou dos seus amigos aqui presentes, eu quero falar dos vários amigos meus que estão aqui presentes. Quero estender o meu abraço não só ao Lauro, amigo da família, da minha esposa; ao Fernando, meu contemporâneo da Pontifícia Universidade Católica; ao João Firme; ao Dorotéo, mas a todos vocês. Que bom que vocês existem e estão aqui hoje conosco, festejando esses 40 anos muito competentes em que a nossa publicidade e propaganda se desenvolveu da forma como se desenvolveu, sendo motivo de respeito e admiração em todos os quadrantes deste País. Um abraço para vocês, voltem sempre à Câmara!

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Neste momento, eu quero, mais uma vez, me desculpar com o João Firme, porque, no Regimento, eu não encontro guarida e amparo para mais uma manifestação. Mas eu vou receber, com muita honra, o diploma neste período em que nós vamos fazer uma interrupção da Sessão para as despedidas. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h35min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (15h39min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que está aqui nos acompanhando, de modo especial, os taxistas, e também todos aqueles que nos acompanham pela TVCâmara; não posso deixar de fazer um registro muito emocionado, porque uma simples lei que nós aprovamos, há muitos anos aqui, sobre o teste do olhinho, está incluindo esse teste nos partos em todos os hospitais de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul para reduzir os casos de deficiência visual. Hoje são centenas, ou milhares, de pessoas, com certeza, que terão um tempo para poderem ser curadas dessa possível deficiência visual. Fico muito feliz com a ideia de que esse prêmio será dado à Câmara Municipal por da iniciativa de um Vereador da nossa Casa.

Queria também fazer outros dois registros. Um deles com relação a mais uma morte que aconteceu neste final de semana nos aplicativos de Porto Alegre, como também acontece com muitos taxistas, porque as leis que nós votamos, ou trabalhamos para aprimorar, muitas vezes, deixam deficiências, e nós não conseguimos responsabilizar alguém que, neste caso, sim, teria uma enorme responsabilidade, que é o Uber, que autorizou a viagem, mas, infelizmente, só autorizou. Na quarta-feira, nós vamos nos debruçar sobre uma nova lei que poderá reduzir sensivelmente a morte de milhares, ou a morte de infinitas pessoas na nossa Cidade. Isso acontecia com os taxistas, poderá continuar acontecendo, e nós queremos aprimorar as leis, para que isso não aconteça. O caso desse final de semana nos deixa muito tristes. Somente neste ano, já são quatro pessoas que perdem sua vida por autorizarem uma corrida, com pagamento em dinheiro, sem terem o controle dos usuários. Nesse caso, com certeza, era mais um delinquente ou um assassino que, simplesmente, tirou a vida do cidadão que ampliava a sua renda para sustentar a sua família. Não poderíamos deixar de fazer esse registro de indignação, pois nós também temos uma certa responsabilidade no aprimoramento da lei.

Nesta tarde, pessoal, nós vamos concluir o projeto dos taxistas e sabemos o quanto é importante a regulamentação dessa lei. Muitas das emendas aprovadas, nós... Eu digo nós, porque, na oposição, ganhamos algumas emendas com uma diferença mínima. Nesses casos específicos, o Governo pediu renovação de votação, e nós queremos ganhar novamente, para poder aprimorar aquilo que nós votamos na semana passada. Na semana passada, começamos a fazer justiça aqui e, como disse o Presidente do Sindicato dos Taxistas, nós conseguimos muitas conquistas. Nós queremos preservar essas conquistas, não queremos que, daqui a 30 dias, o Governo Municipal vete inúmeras emendas que nós votamos por maioria simples para, de novo, perder a votação. Na apreciação dos vetos, nós temos que ter, no mínimo, 19 votos, e, em muitas das emendas que nós ganhamos, infelizmente, nós não temos 19 votos. Portanto, chamamos à responsabilidade os Vereadores, porque, como dizem os taxistas ou as suas entidades representativas, foi uma conquista. Por isso queremos preservar essa conquista como uma forma de direito ao sustento da família e da vida desses cidadãos que buscam, através da Câmara, uma conquista legítima para a cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Cláudio Janta (SD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Jairo Maciel.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

O Ver. Paulo Brum está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; faço uso da palavra neste momento para fazer o registro de que hoje, 2 de abril, é o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo, criado pela ONU, “para que cerca de 70 milhões de pessoas com autismo no mundo possam viver sem o olhar constante do preconceito por falta de informação”. Portanto, Sr. Presidente, hoje é o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo.

O que é o autismo? “O autismo é uma inadequacidade do desenvolvimento que se manifesta de maneira grave por toda a vida. É incapacitante e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida. Acomete cerca de 20 entre cada dez mil nascidos, e é quatro vezes mais comum no sexo masculino do que no feminino. É encontrado em todo mundo, em famílias de qualquer configuração racial, étnica e social. Não se conseguiu até agora achar qualquer causa psicológica no meio ambiente dessas crianças que possa causar a doença. Segundo a Associação Americana de Autismo – ASA, os sintomas são causados por disfunções físicas do cérebro, verificados pela anamnese ou presentes no exame ou entrevista com o indivíduo. Os sintomas incluem distúrbios no ritmo de aparecimento de habilidades física, sociais e linguísticas, reações anormais às sensações. As funções ou áreas mais afetadas são: visão, audição, tato, dor, equilíbrio, olfato, gustação e maneira de manter o corpo”.

Nós aprovamos, em 28 de abril de 2015, o Dia Municipal de Conscientização sobre o Autismo, em Porto Alegre. Aprovamos também a Lei nº 12.021, de 5 de abril de 2016, que reconhece a pessoa com Transtorno do Espectro Autista como pessoa com deficiência. Hoje registramos que, para os fins dessa lei, deve ser observado o que preconiza a Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, no seu artigo 1º, § 2º, que diz que a

peessoa com Transtorno do Espectro Autista é considerada pessoa com deficiência para os efeitos legais de toda a legislação federal.

Também apresentamos nesta Casa um projeto de lei que obriga os estabelecimentos públicos e privados localizados no Município de Porto Alegre a inserirem, nas placas de atendimento prioritário, o símbolo mundial do autismo, e dá outras providências. Eu peço aos Srs. Vereadores que, no momento oportuno, nós possamos apreciar e, quem sabe, aprovar mais essa lei, para que se possa facilitar a vida das pessoas com autismo no Município de Porto Alegre.

Aproveitando, Sr. Presidente, quero saudar a atuação do Instituto Autismo e Vida, com sede em Porto Alegre, que faz todo um trabalho no Estado do Rio Grande do Sul para desmistificar e auxiliar as pessoas com autismo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O tema que o Ver. Paulo Brum traz é por demais relevante, eu quero fazer coro à manifestação, me somar, como Presidente da Casa, e pedir que a nossa imprensa faça todos os registros possíveis com relação ao Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo, que é tão importante para a inserção de quem sofre dessa questão nas políticas educacionais e inclusivas.

Esta Presidência faz um requerimento solicitando a transferência do período de Grande Expediente para a próxima Sessão. Em votação. (Pausa.) O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria desta Presidência.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Eu quero esclarecer aos taxistas que os senhores não tiveram pressa até hoje, e acho que não vai ser por 20 ou 30 minutos para fala de alguns Líderes que vamos perder, ou decidir sobre três emendas que faltam ser revotadas nesta Casa. Nós temos vários assuntos importantes para tratar nesta Casa em tempo de Liderança, período que é usado pelos partidos e bancadas para tratar de temas que acham pertinentes. O Ver. Paulo Brum tratou de um tema que acha pertinente, eu tenho um tema que acho pertinente, que o meu partido quer tratar, me pediu para tratar no dia de hoje. Nós podemos inverter a ordem, passamos as Comunicações, as Lideranças para o final, nós vamos tratar do tema dos senhores, que é de extrema importância para a cidade de Porto Alegre. São três emendas, que eu já encaminho aqui,

como encaminhei nas outras votações, para que os nobres Pares mantenham a votação da semana passada, para que essas emendas sejam aprovadas. São emendas discutidas e debatidas com a categoria, não é a diferença de um, dois ou três votos que vai determinara isso, o que vai determinar isso é o Poder Executivo. Ainda hoje, um grupo de taxistas da Asstaxi, da Unitaxpoa conversou com o Prefeito aqui na Câmara de Vereadores, expondo para o Prefeito a necessidade de algumas emendas.

Eu quero dizer aos senhores taxistas que este projeto está na Câmara desde a Legislatura passada. Este projeto está na Câmara, adequado pelo novo Prefeito, desde o Governo passado. Então, não é porque uma ou outra bancada irá falar aqui hoje que irá atrasar o processo, ele já poderia estar no setor de redação. Regimentalmente, nós podemos pedir renovação de votação de emendas cuja diferença não ultrapassou três votos. E foi pedido. Então, nós vamos votar na tarde de hoje, hoje nós vamos dedicar a tarde para votar as três emendas que aqui estão. Todos irão encaminhar, todos irão debater, todos irão discutir, mas nós não podemos tirar o direito das bancadas de encaminhar as Lideranças. Eu venho encaminhar em nome do meu partido, porque tenho assuntos a pedido do meu partido, que tem assento nesta Casa, para discutir em tempo de Liderança no dia de hoje. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Em votação o requerimento de autoria desta Presidência. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

(16h21min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Em votação a Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação. (Pausa.) o Ver. Adeli Sell está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente Valter, colegas Vereadores e Vereadoras, há coisas que eu não consigo entender por parte da Prefeitura e de quem responde pela Prefeitura aqui. Essa é a emenda mais simples que já teve, ela apenas diz que o pessoal do ponto, por se encontrar no ponto, discute se quer fazer uma campanha, se quer aplicar o desconto ou não. Qual é o problema? Onde está a liberdade de trabalhar? Onde está a condição de eu resolver? Se o Uber, o Cabify, o 99 decidem, e decidiram – pedido nosso inclusive, da comissão de Vereadores do Brique da Redenção – dar desconto, por que o taxista não pode dar desconto quando achar conveniente? Qual é a razão? Se a maioria no ponto decide, nós vamos fazer uma campanha porque tem sei lá o quê. Por exemplo, o pessoal do Bourbon Shopping, semana que vem tem atividade dos orquidófilos lá, vai muita gente, por que eu não vou aproveitar a onda e dar o desconto para mais gente ir lá? Ou se tem o aniversário do Mercado, se tiver um evento no Mercado, por que eu não posso fazer uma campanha? Ora bolas! Liberdade já para todo mundo, para aplicativo e para taxista também. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, eu respondo ao Ver. Adeli. Quero, na tarde de hoje, saudando o Presidente, os colegas e todos os taxistas presentes, dizer que nós que não entendemos por que toda essa incompreensão, porque a emenda, como foi redigida, está aqui nas minhas mãos – eu peço a compreensão das senhoras e dos senhores – diz o seguinte: “O desconto deverá ser decidido por acordo celebrado pela maioria dos permissionários, considerando suas representações por ponto fixo”. A Prefeitura só entendeu, e pedimos renovação de votação por um motivo: os taxistas que não têm ponto fixo não podem dar desconto. Por que não podem? Na lei, como está apresentada, é a nossa visão, todos os taxistas, independentemente de assembleia ou de ponto fixo, poderão dar desconto. Já existe aplicativo de vocês, dos táxis, como também haverá aplicativo no Município, e o taxista dará o desconto sem ter que ter uma

assembleia no seu ponto fixo. Então, todos, inclusive os taxistas que não têm ponto fixo, podem dar desconto, essa é a explicação. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, Vereadores, taxistas que aqui se encontram; Ver. Adeli, eu não votei nessa sua emenda e quero dizer que, realmente, a redação dela confunde, porque, primeiro, impossibilita o taxista que não está no ponto de dar desconto. Segundo, eu vou dar um exemplo de um ponto de Porto Alegre onde os taxistas se reuniram e resolveram visitar o comércio da redondeza, estabelecimentos, hotéis, restaurantes da redondeza e fizeram um convênio, dando desconto para toda a redondeza do seu ponto, e um taxista não quis. Então, não se fechou esse convênio. A sua emenda, ela perde o direito de cada um, porque podem chegar lá e se cadastrarem 10, 15 taxistas naquele estabelecimento, e o estabelecimento fazer o convênio. Ela permite que o ponto faça o convênio, mas, se dois ou três taxistas do ponto não quiserem participar, ela não permite que cadastre o ponto no convênio. Acho que deixarmos os taxistas de forma individual... Nós estamos abrindo para o taxista compartilhar a corrida, ter cartão, ter uma série de outras coisas. Nós permitirmos que, individualmente, o taxista procure os convênios, faça os convênios com as empresas que melhor achar, eu acho que é melhor do que nós deixarmos somente para o delegado do ponto resolver a questão do convênio. Nós sabemos muito bem como se dá a questão do delegado do ponto. Eu acho que fica melhor ficar individual: cada taxista decide o seu destino, decide se quer fazer o convênio onde reside, se quer fazer o convênio onde está seu ponto, se quer o convênio livre por telefone, por aplicativo, não se vinculado exclusivamente ao ponto. Seria isso, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Colegas, tendo a concordar com o que disse o Ver. Cláudio Janta. Tenho o maior respeito pelo Ver. Adeli, acredito que as suas intenções, por melhores que sejam, acabaram se perdendo um pouco no texto do projeto. O que está escrito na emenda difere um pouco do conteúdo da justificativa apresentada. Em relação a essa alegação de que os pontos fixos que não participarem dos descontos seriam prejudicados, na verdade, pelo texto, não funciona dessa forma, acabaria não procedendo dessa forma. Por isso eu acho que permitir aos taxistas poder aderir ou não ao desconto é justamente respeitar a liberdade de cada um, incentivar a concorrência, especialmente num momento em que a concorrência está acirrada, cada um com a sua liberdade de decidir se quer optar pelo desconto, onde quer praticar o desconto. Não precisaria criar uma burocracia de, após aderir ao desconto, ainda ter que fazer uma assembleia para permitir que o desconto seja concedido. Isso só colocaria mais entraves no processo. Na minha opinião, humildemente, eu discordo do Ver. Adeli Sell e acho que isso seria dificultar algo simples. Portanto, sou contrário a essa emenda. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; me somo às posições que foram aqui levantadas com relação ao ponto fixo, ou seja, de que apenas se poderá autorizar um desconto mediante uma reunião, uma decisão para os táxis do ponto fixo. Eu acredito que liberar o desconto é muito mais racional, é melhor, vai fazer bem a todo taxista de Porto Alegre, sem deixar apenas para aqueles que têm ponto fixo. Votei favorável à emenda no mês passado, mas porque não tinha me dado conta dessa parte final. Vou votar contra a emenda. Aquele abraço!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Luciano Marcantônio está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, cidadãos das galerias, irmãos taxistas, trabalhadores; fico feliz em ter ouvido da tribuna a posição de colegas Vereadores que vão votar contra a emenda do Ver. Adeli, que sei que teve boa vontade, sei que é uma pessoa que defende os taxistas, os permissionários, mas, realmente, a redação desta emenda restringe. Por isso eu pedi a renovação de votação, porque nós ficaríamos restritos, nós daríamos o direito apenas aos taxistas que têm ponto fixo para, através de assembleia, definir o desconto. Os outros, aproximadamente 40% dos taxistas não têm relação nenhuma com ponto fixo, estariam fora desse benefício. Hoje não existe previsão legal para esse desconto. Este projeto encaminhado pelo Executivo garante o desconto com previsão legal. É um avanço, acho importante, compreendo a boa intenção do Ver. Adeli, e aqui é isso, é o debate, a busca pelo consenso, a busca pelo que é melhor para a sociedade. E o projeto do Executivo visa, cada vez mais, a dar liberdade, mas modernizando, com avanços tecnológicos, para que a categoria dos taxistas ganhe espaço na sociedade, ganhe mais e mais visibilidade e seja reconhecida pelo belo trabalho que faz. Por isso a bancada do PTB orienta votar contra essa emenda. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Em votação nominal, solicitada por esta Presidência, a Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 8 votos **SIM**; 23 votos **NÃO**, 1 **ABSTENÇÃO**.

Declaração de Voto firmada pelo Ver. Mendes Ribeiro (Lê.): “Por ocasião da renovação de votação da Emenda nº 4 ao PLE nº 18/17, votei contrariamente à emenda por manter minha posição adotada na votação anterior da referida proposição, ou seja, entendo que o taxista deve ter a liberdade de escolher quanto e como vai conceder o desconto tarifário, e não ficar submetido à decisão da maioria dos taxistas ou de entidades que os

representem, até porque o serviço de táxi é de caráter privado e individual. Porto Alegre, 02 de abril de 2018.”

Em votação a Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação. (Pausa.) O Ver. Adeli Sell está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação, como autor.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente Valter, nós, na Emenda nº 07, propusemos que a TGO, que estava sendo proposta de ser cobrada dos permissionários em oito bandeiradas, ficasse, efetivamente, na metade, em quatro, e teríamos um prazo de dois anos para entrar em vigor, para facilitar a vida tão difícil que a categoria está enfrentando. A categoria não esperava uma competição tão violenta como a que está havendo hoje com os aplicativos. Nós sabemos que os aplicativos têm norma legal já em nível nacional, e nós vamos regrar aqui, semana que vem, como eles terão que trabalhar segundo as regras da municipalidade. Por isso nós solicitamos que aqueles que nos acompanharam na votação repitam o seu voto, porque nós temos que garantir o bom trabalho para essa categoria profissional, em defesa de uma lei geral dos taxistas que seja boa para a categoria, que não seja escorchante, porque nós estamos vendo que o Poder Público, a cada dia, impõe novas regras. Nós achamos que o pagamento de quatro bandeiradas é o mais justo. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, colegas Vereadores, eu quero recapitular a primeira reunião de Líderes que nós tivemos para tratar dos dois projetos. Nessa primeira reunião, eu questionei o processo que se encontra na Justiça, que, para os aplicativos, trata da questão da TGO. A base do Governo diz que esses projetos são independentes do projeto que se encontra na Justiça. Desde o início, quando começamos a discutir nas comissões, foi dito que, nas questões de tributação de componentes, de exigências, será dado o mesmo tratamento para as duas categorias, será dado

tratamento igual para as duas categorias. Eu me refiro, desde o início, ao tratamento que é dado para o restante do setor produtivo da cidade de Porto Alegre. O tratamento que é dado às lojas de *shopping* e às lojas de rua; o tratamento que é dado para quem tem um açougue dentro do Mercado Público e para quem tem um açougue na rua; o tratamento que é dado para quem tem uma floricultura no Centro de Porto Alegre, na Otávio Rocha, e para quem tem uma floricultura na Oscar Pereira, ou na Cristóvão Colombo, e por aí vai. Eu acho que esta Casa está dando um exemplo na questão de arrecadação, a fome de arrecadação que têm os Governos Municipal, Estadual e Federal, quando a gente propõe a redução da TGO. Eu acho que, nessa emenda, nós temos de manter a votação para diminuir a arrecadação da TGO – eu acho que nós vamos fazer isso também na questão dos aplicativos –, principalmente para o setor dos táxis, que paga uma quantidade absurda de taxas. Hoje, em conversa com o Sr. Prefeito, os taxistas questionaram o porquê de pagar seis taxas. O Prefeito nem sabia que eles pagam seis taxas. Eu acho que cabe a esta Casa, neste projeto... Quando o projeto chega aqui, o projeto passa a ser da cidade de Porto Alegre; quando projeto chega aqui, ele passa a ser da Câmara de Vereadores; quando o projeto chega aqui, ele passa a ser dos Vereadores. Cabe aos Vereadores fazer emenda, cabe aos Vereadores discutir, analisar e votar o projeto. Acho que a emenda do Ver. Adeli Sell faz justiça social, justiça tributária com os taxistas de Porto Alegre, assim como o fará com os trabalhadores de aplicativos.

Então, Ver. Felipe Camozzato, Mauro Pinheiro, Dr. Thiago, Pujol, Paulinho, José Freitas, Alvoní, Carús, Mendes Ribeiro, João Bosco, Mônica Leal, Márcio Bins Ely, Tarciso, Wambert, Ricardo, bancada do PTB, eu acho que é o momento desta Casa começar a fazer justiça social na questão tributária em Porto Alegre aprovando a emenda apresentada pelo Ver. Adeli Sell. Eu acho que é o início. Na quarta-feira, esse tema virá à discussão novamente. Estará, na quarta-feira, a TGO, e nós já estaremos com um caminho traçado para quarta-feira.

Nós encaminhamos em nome da bancada do Solidariedade por referendar a aprovação que já tivemos na quarta-feira passada, pela aprovação da emenda do Ver. Adeli Sell, diminuindo o valor da TGO. Seria isso, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente, colegas e quem nos acompanha; na lei dos táxis, nós temos um posicionamento de vir a esta tribuna, vários Vereadores, explicar e justificar os nossos posicionamentos. Mais uma vez, subo a esta tribuna para explicar, deixar claro e fazer a defesa do meu posicionamento, que será contrário à emenda. Nós temos conhecimento do grande déficit que se tem na Prefeitura, são R\$ 300 milhões, é sobre isso que eu quero falar. Foi dito nesta tribuna, na semana passada, que algumas emendas são emendas “quero-quero”, que são emendas apresentadas aqui para beneficiar lá. Não vamos esquecer que temos os aplicativos para votar aqui. Então, eu quero deixar claro que este Vereador não defenderá também dois anos para os aplicativos ficarem sem pagar TGO. Deixando muito claro, transparentemente deixando muito claro. Peço a compreensão dos nobres Vereadores, pois a carência de 24 meses apresentada na emenda vai fazer com que os taxistas paguem isso depois de 24 meses, depois de 24 meses será pago, não é renúncia. Os senhores não vão ficar sem pagar, quero deixar claro. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Nós tiramos uma posição, Roberto Robaina, Alex Fraga e esta Vereadora, de discutir pouco, não porque a gente não tenha muito a contribuir no projeto dos táxis, mas, porque, infelizmente, esse debate já foi feito, e, graças à posição do Governo de renovar a votação, nós estamos refazendo o debate político. Obviamente, nós estamos a favor da emenda do Ver. Adeli Sell. Eu venho, Adeli, muito tranquilamente, tu sabes a nossa posição, dizer que a gente só se inscreveu porque

houve uma insensibilidade muito grande do Líder do Governo na Câmara com a categoria dos taxistas. Isso que ele é muito mais sensível do que o Governo Marchezan, imaginem a visão do Marchezan! Eu te digo, Moisés, a insensibilidade de dizer que a Prefeitura está quebrada, quando, na verdade, nós temos milhares de homens e mulheres que estão falindo trabalhando no táxi na Capital, basta sair aqui e conversar com qualquer um. É muita coisa: é a crise econômica... E olhem que engraçado: no mundo inteiro, eles dizem que tem crise econômica e que tem que ajustar, fazer reforma trabalhista, fazer reforma da previdência, que massacra o povo. Mas basta ver as estatísticas: os ricos estão ficando mais ricos, gente! Os banqueiros estão tendo um lucro milionário, os grandes estão maiores, e o povo está se ralando! Essa é a lógica dos governos neoliberais. Nós precisamos de um projeto político diferente, e eu não vou entrar, nestes minutos, em alternativas concretas para enfrentar a crise, taxando os de cima e desonerando os de baixo, tem muita coisa para fazer. O Brasil, até hoje, não taxa as grandes fortunas, não cobra imposto sobre juros e dividendos, não pega aqueles que mais têm dinheiro para pagar impostos e massacra o povo. Basta ver a atualização da tabela do imposto de renda, é ou não é? Eram nove salários mínimos; agora, a partir de dois salários mínimos, todo mundo é mordido pelo leão! Mas tudo bem.

O debate aqui é a emenda do Adeli, e ela é parte dessa lógica: dá carência para um setor que está quebrado, que precisa ser garantido, suas taxas precisam ser diminuídas. E, gerando emprego, gerando renda, o Município cresce! Eu quero concluir dizendo que essa lógica antipovo do Governo Marchezan está em todas as áreas: no serviço público, na relação com os municipais, parcelando salários, o que tem impacto direto no comércio, e, também, com os taxistas. Quanto menos gente trabalhando, mais problema social, mais desemprego, mais necessidade de assistência. Se a gente puder desonerar momentaneamente, diminuir taxa, garantir segurança, flexibilidade e, digo mais, a permanência de um serviço público fundamental... A gente sabe que é fundamental garantir a permanência do táxi, para que haja um serviço tabelado no Município de Porto Alegre independente dos aplicativos. Nós três temos essa definição – o Ver. Roberto Robaina, o Ver. Alex Fraga e eu: não falaremos a não ser que a gente ouça brutalidades e insensibilidades, como a que nós acabamos de ouvir.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Queria fazer uma breve analogia. Vamos fazer primeiro um resumo: IPVA, ISS, Imposto de Renda, IPI, GPS, o que mais? Eu me lembro que, no meu tempo de colégio, a gente aprendia sobre o senhor feudal. Vocês se lembram do senhor feudal, do feudalismo? O senhor feudal era aquele sujeito que era proprietário das terras e deixava os seus servos trabalharem nas suas terras em troca de deixar a sua parte ali para ele, enquanto ele não fazia nada. A Prefeitura vir aqui com o seu Líder falar que está quebrada e que, por isso, precisa taxar os aplicativos com a TGO quer dizer mais ou menos o seguinte: “Continuem a trabalhar, servos, para sustentar as contas, porque nós não vamos conseguir fechar as nossas obrigações financeiras”.

Eu acho que não tinha que ter taxa nenhuma, já falei isso na outra ocasião, na primeira votação. Eu acho que não faz o menor sentido, aliás, a Prefeitura cobrar uma TGO. Antes, era também sobre monitoramento, que caiu, porque o GPS, agora, foi transferido para os taxistas pagarem. Assim como eu acho que não deveria ter taxa nenhuma também para os aplicativos de transporte. Eles já pagam IPVA, já pagam ISS, já pagam Imposto de Renda, já pagam IPI. Ou seja, de impostos a gente já está cheio!

Eu não acho que a gente tenha que ir atrás dos contribuintes, dos pagadores de impostos, como os taxistas ou como os aplicativos, para taxá-los ainda mais; a gente tem que fazer o contrário. Chama minha atenção que até o PSOL, um partido socialista, percebeu isso. Aqui as palavras da Ver.^a Fernanda Melchionna: “Reduzir imposto fomenta o desenvolvimento do setor”. Ela chama a ideia do Marchezan de taxar mais de neoliberal. Ora, liberais, como eu e o Ver. Ricardo Gomes, defendemos, dia e noite, que se reduzam impostos, porque isso fomenta o desenvolvimento do setor. Aliás, as alternativas concretas do PSOL – eu faço questão de vir aqui esclarecer – é taxar outras pessoas, não é reduzir tributos, nem reduzir gastos, mas fazer o que a Venezuela tem feito. Eu pergunto: como é que estão os taxistas na Venezuela, já que eles têm alternativas concretas? Devem estar bem, com bastante fome. Então, por que o PSOL, que é um partido socialista, entendeu que reduzir impostos fomenta o desenvolvimento do setor, e a Prefeitura não consegue entender que é preciso reduzir impostos para permitir

que os taxistas operem com mais liberdade, fiquem com o dinheiro no seu bolso, consumam na Cidade, e assim não morram de fome, como os venezuelanos, defendidos pelo PSOL? Eu voto “sim” nesta emenda, apesar de que eu gostaria que não houvesse taxa alguma. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Encaminho, pelo Partido dos Trabalhadores, a emenda do Ver. Adeli Sell. Não consegue, Ver. Camozzato, mesmo tendo unidade no encaminhamento, não demarcar ideologicamente! Eu gostaria de dizer que estamos construindo, com a categoria dos taxistas, uma transição, que é uma transição para sair do lugar do não reconhecimento, do baque que vocês receberam pela entrada dos aplicativos, pela falta de olhar do Poder Público para os taxistas no momento em que entraram, praticamente à força, os aplicativos na cidade de Porto Alegre. Tardiamente, nós estamos olhando para a categoria enquanto legislação. Acho, Ver. Adeli que a sua emenda tem um sentido exato de recompor esse lugar de dignidade, de trabalho, de qualidade, de reconhecimento na Cidade, dos taxistas. Portanto, é muito importante uma taxa menor, é muito importante um prazo de carência, porque são adaptações que vocês já estão fazendo independente disso. A gente já vê a mudança do serviço de táxi, é um serviço que é, em muitos momentos, mais inclusivo, mais popular, mais acessível, porque ele está na rua, ele está à disposição. Ao mesmo tempo, ele é mais exposto à insegurança, mais exposto às vicissitudes do novo momento, quando as pessoas procuram por segurança, através do aplicativo, para ter seu meio de locomoção. Portanto, é importante que o táxi seja visto e aliviado nas inúmeras exigências que tornam esse serviço mais caro e menos rentável.

Nós queremos, com essa emenda, dizer que a nossa bancada tem esse olhar, tem esse reconhecimento, quer que esse serviço se fortaleça. Já derrubamos outras exigências que são inexplicáveis, como quando o Governo vem para cá exigir banco de couro, ou vem retirar carros populares. Infelizmente, a mídia sintetizou essas mudanças, como apareceu,

à possibilidade da cor branca. Houve uma distorção nas notícias em relação ao táxi, mas eu acho que sai daqui, desta nova legislação, mudanças bastante interessantes, e essa emenda é definitiva, é muito importante. Nós não podemos titubear, pois é uma emenda que teve pouca diferença, é uma emenda que pode significar a sobrevivência de muitos taxistas, pode significar um suporte, um investimento, para que eles possam sobreviver na rua, passar essa transição e esperar a equalização, que nós faremos, na sequência, com o serviço de aplicativos. Parece muito necessário que nós reafirmemos o voto dado, Vereadoras e Vereadores, para que essa taxa seja menor e para que tenha esse tempo de carência. Acho que tem um investimento que está sendo feito pelos taxistas, e isso é uma ajuda, por menor que seja, é uma ajuda. Nós pedimos que todos apoiem, para que a família taxista não tenha mais baques a enfrentar e que o táxi seja, de novo, um meio de transporte que todos respeitem, valorizem e usem também para o bem da nossa Cidade. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL (PP): Presidente, os taxistas dialogaram com os Vereadores, achei muito importante. Vieram na situação, dialogaram, encaminhei emendas, ia encaminhar a emenda de autorização, mas o Ver. Janta já tinha encaminhado, e claro que a emenda dele tem precedência. Um outro Vereador também já tinha encaminhado. Então, o diálogo foi muito importante, mas também foram dialogar com a oposição, quer dizer, pediram uma coisa aqui e outra lá. Não informaram todos os detalhes, e eu acho importante que seja um diálogo aberto. O sistema de gerenciamento operacional existe, é importante, a EPTC tem custos com isso. Todos sabem que era cobrada a Taxa de Gerenciamento Operacional de 17 bandeiradas. Por quê? Porque incluía o tão falado GPS. Agora, então, baixou-se para oito bandeiradas, como era antes, porque o GPS ficaria por conta dos taxistas. Só que o Ver. Adeli baixou para quatro e

quer que paguem em 24 meses. Ora, isso não é adequado, senhores, nós temos custo, esse custo tem que ser pago. Ou querem que o custo seja pago pelos impostos, que já são poucos, que já tem um déficit? Casualmente, sou presidente da Comissão de Finanças. O déficit do Governo, estimado em orçamento apresentado em setembro, era de R\$ 708 milhões. No balanço, depois – setembro, outubro, novembro, dezembro –, o déficit baixou para R\$ 369 milhões. Existe um custo, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, e esse custo tem que ser pago. Nós temos que decidir se esse custo será pago pelos empreendedores, os taxistas...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL (PP): Exatamente, é um grande empreendedor sim. São empreendedores do sistema de transportes sim; sistema de transporte oficial do Município, sim. Portanto, a taxa tem que ser paga adequadamente, e não se retirar dos impostos já insuficientes. Então, peço que essa emenda seja rejeitada.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu quero me manifestar na tônica de vários Vereadores que me antecederam no sentido de dizer que, com a TGO suspensa por um período, nós vamos estar fomentando a economia; mais do que isso: nós vamos estar viabilizando o serviço de táxi em Porto Alegre. Por isso, eu voto “sim” à emenda. Essa emenda viabilizará o transporte por táxi em Porto Alegre, eu quero deixar isso registrado.

Eu quero aproveitar e fazer um adendo para dizer que fiquei muito chateado de nós não termos aprovado a Emenda nº 09 na última votação. A Emenda nº 09 é aquela que dizia que ficava permitida a extensão do direito à utilização da permissão aos herdeiros legítimos ou aos meeiros, com base no direito sucessório, cumpridos os requisitos de lei. Isso, nas audiências públicas de que participei, ficou muito claro que era um desejo de

todos os motoristas de táxi de Porto Alegre. Era a segurança necessária para que as famílias que vivem do táxi, que, historicamente, têm essa permissão e que fazem com que o serviço de táxi tenha uma qualidade boa, que elas pudessem continuar assim. Quero deixar o meu registro, acho que, sem a emenda... Não porque ela é de minha autoria, é porque eu colhi isso no íntimo de muitos taxistas que me procuraram, inclusive, anonimamente. Fiquei triste realmente por nós não termos tido a clarividência, Ver. Adeli – V. Exa. votou comigo, por isso estou dizendo isso –, de aprovar essa emenda. Mas pode ter certeza, estou com o senhor, e voto “sim”, porque essa sua emenda viabiliza o serviço de táxi em Porto Alegre.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Mauro Zacher está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Boa tarde a todos, uma saudação especial aos nossos taxistas hoje aqui presentes; vocês já sabem da nossa posição, não só minha, mas da bancada do PDT: votaremos “sim”, assim como já votamos no outro momento. Mas o que me traz à tribuna é a reflexão sobre o que temos denunciado ao longo de 2017, e faremos em 2018. A Prefeitura, através do seu Prefeito, tem publicamente registrado, quase profetizado que se encontra numa crise financeira. A política fiscal do Município é agressiva, não só sob o ponto de vista da despesa, mas, principalmente, da arrecadação. Hoje o Jornal do Comércio registra – eu não quero entrar no mérito de quem está certo, ou está errado, ou quem está cometendo uma infração – o que o DMLU está fazendo na vida de vários condomínios, Ver. Carús, ao autuar. As pessoas estão realmente surpresas com o valor e com a agressividade. Se vocês olharem no *site* Transparência, da Prefeitura, vocês vão perceber que a arrecadação da EPTC triplicou desde 2016, a custa de quem? Do motorista, do táxi. Isso não é simplesmente uma atuação de fiscalização, isso é política fiscal, arrecadatória. O Município tenta, através deste Governo, conseguir reparar a crise que aí está, que nós sabemos que é grande, porque que não é só Porto Alegre, são todas as capitais. Não são as receitas municipais, mas os repasses do Estado e da União que diminuíram desde 2014 e que tiraram do

caixa R\$ 200 milhões. Nós temos que fazer um exercício para conseguir cortar despesas e botar tudo dentro do orçamento municipal, o que não é fácil. O Prefeito tentou atualizar a planta do IPTU, com o discurso da justiça social, que nada mais era do que aumentar impostos! Aumentar impostos.

Diante disso é que nós estaremos fazendo o bom debate, estando cientes da necessidade que nós temos de ter reflexão, propostas, para que nós possamos enfrentar a crise. É evidente! Nós temos que qualificar a receita, nós vamos ter que fazer cortes na despesa, mas nós não podemos permitir que o Prefeito do Município consiga construir o caminho mais fácil, que é passar para vocês. Passa para o cidadão, passa para o empreendedor, passa para o taxista. Assim é fácil governar! Assim é fácil governar, não é? A população elegeu um novo Prefeito, que dizia que teria uma nova atitude, que era um novo momento, que era uma nova política. Mas o que nós vemos é a velha política do caminho mais fácil, de taxar os cidadãos, de cobrar multas, de botar taxas, para que vocês venham pagar essa conta dessa política arrecadatória.

O que o Ver. Adeli propõe, e nós estamos tentando reparar o projeto, é justamente isso. Nós sabemos do impacto, temos consciência do que o impacto trouxe ao negócio de vocês. Quando nós aprovamos uma série de emendas, fomos a favor em relação à cor; agora, em relação à taxa, é porque nós queremos que vocês possam refazer o negócio de vocês e trazer mais competitividade para esse mercado. Contem com o nosso apoio. O nosso compromisso, quando aprovamos em 2016 a lei do aplicativo, era de permitir uma lei moderna que pudesse potencializar o negócio dos táxis. Contem conosco!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB): Boa tarde, Presidente, Ver.^a Mônica; demais Vereadores, pessoal nas galeras, nossos amigos e parceiros taxistas, pessoal que nos assiste em casa; eu vim aqui porque acompanho a vida dos meus amigos taxistas, tem vários amigos aqui. Fiz muitos amigos nesses 24 anos como motorista de ônibus, me orgulho muito disso, muito convivi com os taxistas, até mesmo com os que

não conhecida, para perguntar um endereço para um passageiro, sempre trabalhei dessa forma. Trabalhei também, graças a Deus, posso falar com transparência: quando tinha um passageiro para pegar um táxi, e eu vinha com o ônibus, eu dava uma segurada para o taxista poder entrar e pegar aquele passageiro, pois ele não era do ônibus, era do táxi. Graças a Deus, posso falar, muitos aqui me conhecem e sabem que estou falando a verdade. Vi muita gente também, vendo que o táxi ia pegar o passageiro, cortar a frente do cara, não deixando ele passar só pelo prazer de dizer: “Bah, tem que tocar nesses táxis mesmo!”. Não sabe que o cara está ali batalhando! Há dias em que não tem movimento, o cara batalha o dia todo, a bandidagem aumentando. Às vezes, o cara fez uma fêria e, no final do dia, é assaltado. Não sabe se vai voltar com dinheiro para sua família. Falo isso com transparência, porque não estamos em época de campanha política, então, a gente está falando o que é o dia a dia do taxista, eu posso falar isso. Querem melhorar a situação dos táxis, mas, a cada dia, o imposto aumenta; a cada dia, como vi em várias emendas que vieram para cá, muda isso, muda aquilo, tem que mudar. O movimento já está pouco, aí imposto disso, aumenta aquilo! O cara não consegue trabalhar, o cara vai trabalhar só para pagar imposto, vai trabalhar um mês para pagar imposto! Nós votamos várias emendas em sentido dos táxis. Se querem um transporte com qualidade... Eu passo muito nos pontos, passo e vejo o cara ali, passando uma graxinha no pneu. Muito fiz isso no ônibus, que é a ferramenta de trabalho do cara. O cara está ali, quer tudo limpinho, tudo bonitinho. Eu me orgulho de vocês taxistas, porque, volto a dizer, convivi com vocês nesse trânsito de Porto Alegre. O pessoal do ponto da Av. Juca Batista, muito café tomamos juntos ali, batendo um papo. Eu sei o que vocês passam no dia a dia, com esse trânsito cada vez mais caótico dentro de Porto Alegre: faz uma corrida aqui, tem que voltar, às vezes, volta sem passageiro, trancado no trânsito, desgastando o carro, combustível cada vez mais caro, e o cara gastando mais trancado aí, o cara bota primeira, segunda, volta para a primeira; primeira, segunda, volta para a primeira; nada disso é visto. Só é visto o cara com o táxi ali, o cara vai ganhar, não sabem o dia a dia que o cara passa para conseguir levar uma fêria para casa. Vai chegar uma hora em que o patrão, se ele é o dono do carro e tem um funcionário, vai se obrigar a botar o funcionário para rua, porque está só pagando imposto, não tem mais condições de pagar o empregado, já é mais uma família desempregada ali, e é isso que a gente não quer.

Eu deixo um abraço para os meus amigos taxistas, e não é porque estou aqui hoje que vou virar as costas para quem eu convivi a minha vida toda. Eu falo em meu nome e em nome do Ver. Airto Ferronato, a bancada do PSB vai votar, Ver. Adeli, “sim” à emenda, a favor dos táxis. Um grande abraço para vocês. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de voto, pelo Governo.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, plateia que nos assiste; em primeiro lugar, quero fazer um esclarecimento ao Ver. Mauro Zacher, que cobrou uma atitude nova do Governo. Quero lembrá-lo que a TGO de 17 bandeiradas foi estabelecida pelo Governo Fortunati, PDT, partido que o Vereador compõe – ex-PDT, saiu agora. Ela foi estabelecida no Governo Fortunati e se prestava a pagar uma despesa que é realizada pelo Município, que era o gerenciamento do sistema de táxi através do malfadado GPS, que não funcionou. O que se faz agora, ao retirar o GPS, é reduzir mais do que a metade, para menos do que a metade, de 17 para 8 bandeiradas, porque...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Eu peço aos motoristas, às pessoas que estão aqui que respeitem o Vereador que está na tribuna, por favor.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Obrigado, Presidente.

Isso quer dizer o quê? Que o sistema de gestão do GPS está deixando de ser cobrado dentro dessa taxa, passará a ser pago fora dessa taxa, não é o sistema, mas essa taxa está sendo reduzida pela metade. Não poderia o Governo mandar um projeto que reduz receita sem apontar a redução da despesa, neste caso foi isto que aconteceu: o projeto reduz a receita porque exclui da obrigação do Poder Público a prestação de um determinado serviço. Nesse sentido, à emenda do Ver. Adeli, que reduz ainda mais a

taxa, sem qualquer redução do serviço, sem qualquer redução de despesa, falta o requisito formal da Lei de Responsabilidade Fiscal, porque implica em abrir mão de receita sem diminuir despesa. Queiramos ou não, a emenda é inconstitucional em razão da Lei de Responsabilidade Fiscal. Não se trata aqui de não querer reduzir taxas impostas, trata de fazê-lo com responsabilidade, reduzindo *pari passu*, reduzindo junto à receita a despesa.

O que está se fazendo é reduzir uma receita de TGO sem reduzir a despesa, portanto repassa ao conjunto dos pagadores de impostos de Porto Alegre essa diferença. Se a Prefeitura fará despesa, se deixar de ser remunerada pela TGO, passará a ser remunerada como? Pelo caixa único com os tributos que todos nós pagamos, e isso é mais uma irresponsabilidade fiscal que não se pode aceitar, até porque resulta em uma limpeza do caixa único, no esvaziamento dos recursos públicos que nós estamos vendo, e os senhores são vítimas, quando andam nas ruas, dos buracos que resultam dessa falta de recursos da Prefeitura. Nós não podemos aqui ser irresponsáveis e aumentar esse déficit. O sistema é remunerado a partir de uma taxa que é cobrada, e essa taxa, se for reduzida além do que se quer, do que se pode, gerará um déficit, aumentará o déficit, que será repassado. Isso é matemática básica, senhores...

(Manifestação nas galerias.)

(O Ver. Valter Nagelstein reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Senhores, por favor! Vereador, o seu tempo está assegurado. Meu amigo, eu só peço a gentileza, os senhores sabem o quão são bem recebidos aqui. Esse momento do Vereador na tribuna não é o momento do diálogo, há vários momentos para o diálogo. Esse momento é para ele poder, com soberania, com autonomia, com independência, com respeito, como ele está tendo, afirmar as ideias. Pode ser que os senhores não concordem, mas ele tem o direito de afirmar essas ideias. E eu peço aos senhores que respeitem; depois, quando for concluído o tempo dele, a nossa plateia pode, obviamente, se manifestar.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sou e sempre serei favorável à redução dos gastos públicos para que possamos reduzir impostos. Reduzir as taxas sem reduzir os gastos é uma hipocrisia, é um ato de populismo, com o qual os liberais jamais deverão concordar. Ouvi também a palavra cassada na metade, no bom ensaio... Quer dizer, da posição do Governo – eu ouvi, o ensaio foi bom. O que o Governo fez foi usar o Regimento para pedir um reexame de uma matéria que encontrou uma minoria pequena, justamente porque o reexame nos permite aprofundar a discussão, como fazemos agora, rever posições, como espero que façamos agora, porque queremos melhorar o serviço do táxi, dar a ele uma longa vida, porque sabemos que está em risco com a competição que enfrenta, mas sabemos também que a forma de fazer isso não é através de um populismo barato de reduzir uma receita sem reduzir a despesa correspondente. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado.

(Manifestação nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O senhor se candidata a Vereador, o senhor se elege e vai ter cinco minutos ali na tribuna. Senhores, por favor! Só mais uma questão: acabei de ver o Vereador sendo ofendido ali, não vamos admitir. Porque discordar, adjetivar, chamar o Vereador de incompetente ou de qualquer outra coisa, o senhor me desculpe, não dá, vamos manter entre nós a civilidade e a cordialidade, que até agora viemos muito bem até aqui. Eu tenho certeza – eu, como porto-alegrense, todos nós – de que temos enorme carinho pela categoria. E a categoria tem que honrar com esse carinho que a população tem por ela. Então, podemos discordar, mas não podemos ofender. Muito obrigado.

Em votação nominal, solicitada por esta Presidência, a Emenda nº 07, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação. (Pausa.) (Após apuração nominal.) **REJEITADA** por 16 votos **SIM**, 18 votos **NÃO**.

Aprego Declaração de Voto firmada pelo Ver. Mendes Ribeiro (Lê.): “Votei contrariamente à Emenda nº 7 ao PLE nº 18/17 em epígrafe, em sede de renovação de

votação, por entender que o valor fixado no projeto de lei é razoável para cobrança mensal da TGO aos taxistas. Ademais, acredito que a carência de 24 (vinte e quatro) meses, contados da vigência da lei, para o início do pagamento da TGO, configura-se num prazo demasiado. Porto Alegre, 02 de abril de 2018.”

Em votação a Emenda nº 27, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação. (Pausa.) O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 27, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação, como autor.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, cá estamos nós, mais uma vez, falando de custo para o taxista e do excesso, lá na EPTC, de burocracia, algo que, na minha visão, é atrasado e que precisamos terminar ou, ao menos, diminuir sensivelmente. A proposta do Executivo, que merece o nosso respeito, propõe que se instale no taxímetro – integrado ou periférico a ele – a ideia da identificação biométrica. Eu apresentei uma proposta de que essa identificação possa ser eletrônica ou biométrica. Essa identificação eletrônica é mais barata, e o argumento que eu ouvi para a renovação da votação é de que a biométrica é mais segura. Agora, nós não podemos encarecer a vida do cidadão na ideia do “desconfiômetro”, ou seja, de que, se nós instalarmos a identificação eletrônica, poderá haver alguma falsificação ou coisas do tipo, o que eu não acredito. Vejo, portanto, uma necessidade da redução de custos, e a identificação eletrônica leva idênticas informações à EPTC. Ela vai dizer, dentre outras coisas, quem está conduzindo o táxi. E esse condutor do táxi tem que ter o carteirão. E o que acontece com o condutor auxiliar? O condutor auxiliar do táxi de vocês necessariamente tem que ir à EPTC registrar três veículos; só três. Ora, se nós temos, Ver. Idenir Cecchim, identificação eletrônica, a EPTC vai saber quem é o condutor. E com isso nós não precisamos estar, a cada mudança de veículo, indo lá na EPTC renovar a autorização.

Portanto, a nossa proposta é assim: implantar a identificação eletrônica, liberando o condutor que esteja identificado e autorizado na EPTC para ele conseguir dirigir o veículo; e a EPTC vai saber quem é o condutor, se é o proprietário ou se é o auxiliar. Essa é a nossa proposta, que altera o art. 18-a, no caso, simplificando a identificação, diminuindo custo, sem alterar a ideia proposta, que é da identificação eletrônica ou biométrica às nossas autoridades de trânsito. Voto “sim” e peço o voto favorável.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 27, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente Valter Nagelstein, colegas Vereadores, senhoras e senhores, em Porto Alegre tudo é difícil. Os senhores e as senhoras acabaram de verificar, nas duas votações precedentes, como, em Porto Alegre, tudo é muito difícil. Nós temos burocracia em absolutamente tudo. Há setores que praticamente não conseguem funcionar porque, passa dia, entra dia, alguém inventa uma burocracia. Há uma insegurança absoluta. Nós temos o titular e dois auxiliares, certo? A pessoa tem que ir à EPTC, não tem? Tem que tirar uma foto, não tem? Não tem que assinar um negócio? Eu pergunto: para que mais? Para que mais?! (Palmas.)

As pessoas têm o carteirão, tem a identificação, tem carteira de identidade para quê?! Tem CNH para quê?! Para bonito! Não se respeita. Os senhores e as senhoras sabem quanto a EPTC arrecadou no ano passado em multas? Quase R\$ 50 milhões! E aí vem com essa conversa fiada aqui de que vai ter problemas porque não vão ser cobradas oito bandeiradas. Vamos fazer a conta: 4 mil vezes 4 bandeiradas quanto vai dar? E a diferença entre isso e os R\$ 50 milhões de multa! É muito dinheiro, Ver. Felipe Camozzato, R\$ 1 milhão – R\$ 1 milhão/ano! O Prefeito vem aqui dizer que o arcabouço jurídico não deixa Porto Alegre crescer, mas quem propôs o arcabouço jurídico da Lei Geral dos Táxis foi o Prefeito! (Palmas.) Uma barbaridade de lei! Cheia de vícios de origem legal e constitucional. Mas não perde tempo o Prefeito, porque nós vamos usar a força da Câmara Municipal, a pressão popular, e ainda eu acredito que restam algumas luzes no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Eu espero! Mas talvez nós tenhamos que ir mais longe. Eu estou me propondo, a partir dos próximos dias, a passar dias, horas, quanto tempo necessário for para verificar ponto a ponto o que o Prefeito vai vetar. Ou pensam as senhoras que o Prefeito não vai vetar algumas das emendas altamente vitoriosas aqui dentro?! Eu tinha certas dúvidas, Ver. Ferronato, sobre essa questão, V. Exa. me explicou que é uma tentativa para que a gente possa manter a questão do fim da biometria.

Eu, agora, sou da seguinte opinião: ou nos respeitam ou não nos respeitam. Por isso, nós acabamos com a biometria, tem esse dispositivo ridículo que não funciona. Um senhor me mostrou que já estão ofertando, inclusive, de graça, porque tem publicidade, tem isso, tem aquilo. Por que não posso usar o meu celular, que tem todos os aplicativos possíveis e imagináveis, com aplicativo? Por que não? Perguntar não ofende. Quero que a base do Governo venha se explicar não só sobre essa emenda, mas sobre as várias. Essa batalha não terminou. Nós queremos igualdade. A partir de quarta-feira, entre as questões dos taxistas, vamos melhorar o que é preciso melhorar, vamos lutar até as últimas consequências com os aplicativos. Nós vamos moralizar.

Finalmente, quero dizer à base de governo aqui, quero fazer um debate: hoje o Prefeito disse uma barbaridade ali na outra sala, e eu vou pedir para ele que, em vez de ir para Paris ver a parada de ônibus, que vá a Portugal ou que consulte a Internet para saber que Portugal, um país atrasado, conseguiu, nos últimos treze trimestres, crescer. A vida está diferente em Portugal! Eles nos descobriram no passado, é hora de nós descobrirmos Portugal agora e ver, porque eles estão fazendo certo, eles não estão cingidos pela austeridade. O discurso de austeridade do Prefeito que fique para ele. Porto Alegre tem de caminhar para frente. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MONICA LEAL (PP): O Ver. Luciano Marcantônio está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 27, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Obrigado, Presidente Mônica, é importante que os Vereadores que estão aqui no plenário lembrem que o projeto veio com a proposta da biometria, que é uma proposta que visa modernizar os táxis.

(Manifestações das galerias.)

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): A emenda...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Peço às galerias que respeitem o Vereador que está na tribuna. Por favor, senhores, há um orador na tribuna, por favor! Sei que temos em comum a educação, portanto peço que deixem o Vereador continuar a sua manifestação.

VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB): Obrigado. Eu só quero atentar aos Vereadores que a emenda do Ver. Adeli em relação aos artigos do projeto de lei encaminhado pelo Executivo – que coloca a biometria como proposta de avançar, de modernizar, para que o táxi tenha cada vez mais com mais força, mais credibilidade dentro da sociedade, é essa intenção do Governo ao colocar no projeto a questão da biometria – mexe no segundo artigo, que fala em prazo para aplicação. A emenda do Ver. Adeli não tirou a biometria do projeto, é isso que quero dizer aos colegas Vereadores. Tanto que estamos aqui discutindo a emenda nº 27, do Ver. Ferronato: “[...] o taxímetro deverá ser dotado de equipamento integrado ou periférico que permita a identificação eletrônica do motorista, permitindo que os condutores auxiliares trabalhem em qualquer prefixo”. Tem três maneiras de fazer esse controle: através de biometria, ou de cartão ou de bóton. A forma mais moderna, que vai dar mais segurança, pela qual vocês vão ganhar mais espaço e credibilidade na sociedade é através da biometria. Quem votar contra essa emenda vai deixar só o sistema de biometria funcionando, que é o que o Governo quer, que é a orientação do Governo; quem votar a favor dessa emenda abrirá um leque para três alternativas que o Prefeito, por decreto, vai escolher.

Então é muito mais seguro para vocês terem a garantia derrubando essa emenda do sistema biométrico por lei do que ficar a mercê de cada novo prefeito mudar por decreto, porque, votando a favor da emenda do Ver. Ferronato, vocês não fogem desse sistema eletrônico, que vai ser ou biometria, ou cartão ou por bóton. Por isso queremos legalizar o processo, queremos criar regras claras para o processo. E a forma de garantir que vai ser um sistema, que é o mais moderno, mundialmente reconhecido, é votando “não” para esta emenda, que garante o sistema biométrico que está encaminhado pelo Executivo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

Ver. Aírto Ferronato (PSB): O Ver Marcantônio vai para a tribuna dizer que, se nós aprovarmos uma lei aqui, um artigo aqui, o Prefeito por decreto vai decidir se está escrito aqui que é identificação eletrônica. Respeito a posição favorável, agora o Prefeito na tem competência para alterar aquilo que se decide.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Vereador, esta não é uma Questão de Ordem. O Vereador estava fazendo o seu pronunciamento. O senhor pode se inscrever para fazer essa manifestação.

O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 27, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Ver.^a Mônica, na votação da emenda que visava à revogação da biometria, na Sessão do dia 28 de março, tivemos 18 votos favoráveis à revogação e 11 votos contrários. Naquela ocasião, eu me manifestei e disse que, por uma questão textual, de redação, não havíamos revogado a biometria, mas, sim, só alterado o seu prazo de implantação. Portanto, se não queremos, já que a decisão do legislador municipal, representado aqui pela Câmara, era de revogar a biometria, nós tínhamos, portanto, que aprovar a emenda do Ver. Ferronato que permitiria a flexibilização para o reconhecimento digital, e não somente o biométrico. Então, nesse sentido, a gente tem aí, novamente, uma votação em que aprovamos, ficou uma diferença de dois votos, por isso a renovação. Eu peço aos colegas que tinham a intenção de revogar a biometria que pelo menos deem oportunidade de a gente ter uma legislação mais flexível, para que eletronicamente – seja através de um cartão, de um crachá – possa haver a identificação do motorista. Lembro que, por mais que o órgão municipal resolva colocar mais e mais regras para identificar se o motorista que está conduzindo o veículo de fato é aquele, o que nós estamos fazendo, no final das contas, é punir aquele que está em acordo, porque a função de fiscalizar se o motorista que está dirigindo o táxi é mesmo o motorista cadastrado é da EPTC, que não faz seu trabalho e resolve aumentar o número de regras, para que o bom motorista pague pelo trabalho de fiscalização que não é realizado, em vez de fazer a fiscalização e dar punições exemplares aos maus motoristas. Eu acredito que a gente não pode punir os bons motoristas colocando mais e

mais regras, inclusive hoje já tem carteirão, hoje já teria, além do taxímetro, um crachá ou cartão, e, com essa emenda do Ferronato, permitiria desburocratizar a relação do condutor com os motoristas auxiliares, justamente trazendo mais oportunidade de operar em carros diferentes, tendo a sua devida identificação.

Pegando um gancho na fala do Ver. Adeli, quando falou que Portugal devia ensinar ao Prefeito, acho que cabe uma correção. Portugal teve, sim, dois anos de intensa austeridade para conseguir voltar seu direcionamento para o desenvolvimento econômico, e a receita foi: menos impostos, menos gastos e menor burocracia, o que proporcionou mais liberdade econômica. O que nós estamos vendo aqui neste projeto do Marchezan é o contrário: impor mais impostos, mais burocracia, e não é o caminho que Portugal, pelo menos, trilhou, pelo qual conseguiu se recuperar rapidamente.

Então, se a gente quer ver táxis com mais competitividade, precisamos, sim, aprovar tudo aquilo que direcione para mais liberdade e flexibilidade, e não uma regra que tem a boa intenção de conseguir que só motoristas identificados biometricamente dirijam, mas o que a gente vai ver na prática é que a biometria não vai nem funcionar – tenho muitas dúvidas se vai funcionar –, já que o GPS não funciona, e vai ter uma nova taxa, porque, afinal, o Governo gosta de cobrar taxas, já disse aqui que cobra taxas porque precisa arrecadar. Então, acho que não faz o menor sentido ser conivente com essa postura. Lembro, de novo: o legislador municipal, a Câmara Municipal quis revogar a biometria por 18 votos a 11, espero que esses Vereadores, portanto, deem a chance para que a gente tenha maior flexibilidade e consiga, pelo menos, a identificação digital.

Por isso encaminho pela aprovação da emenda do Ver. Ferronato. Obrigado, caros colegas e público presente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Valter Nagelstein reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 27, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sr. Presidente, senhoras e senhores, comprovando ao colega Felipe Camozzato que o liberalismo nos permite, em alguns casos, discordar sobre uma mesma base principiológica. Aqui, nós estamos versando sobre um serviço que é tudo, menos liberal. É um serviço que é prestado pelo Município através de permissionários; mas é um serviço estatal que passou a competir com o serviço privado. E, ao contrário do serviço privado, em que a liberdade reina, aqui nós estamos tratando de um serviço que, justamente, por ser prestado pelo Município – e poderíamos discutir se isso deveria ou não ser prestado pelo Município, uma discussão que não cabe neste momento, ou sempre cabe, mas não é o nosso objetivo aqui... Nós poderíamos dizer o seguinte: em se tratando de um serviço que é prestado pelo Município de Porto Alegre através dos permissionários, é obvio que a regra aqui é a previsão clara e legal da prestação desse serviço dos parâmetros. Ora, nesse caso, nós estamos tratando do quê? De garantir ao usuário do táxi, justamente para proteger o serviço do táxi, que o condutor que ali está é o autorizado. O carteirão se mostrou insuficiente, e nós todos sabemos disso. Nós todos, como usuários do serviço de táxi, sabemos que pode não ser o caso de nenhum dos senhores que estão aqui, mas há, sim, pessoas sem o carteirão conduzindo táxi em Porto Alegre. Com isso, o que nós temos em mente...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Os senhores acham que ganham a simpatia dos Vereadores fazendo esse tipo de coisa? Quero dizer que os senhores perdem a simpatia dos Vereadores quando não respeitam quem está na tribuna.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Senhores, de novo, eu vou pedir aos senhores o seguinte...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Meu amigo, se o senhor quiser... Eu vou pedir...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Senhores, por favor. Aquele senhor de camisa xadrez, que chamou os Vereadores de ladrão, eu quero que ele seja identificado e vou encaminhar a questão para a EPTC. Eu quero falar com a liderança da categoria aqui. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h32min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (17h34min) Estão reabertos os trabalhos.

Senhores, em primeiro lugar, esse projeto está em votação porque o Presidente construiu com os Líderes com o propósito de ajudar a categoria dos taxistas e assim tem sido até agora. Não é por causa de uma ou duas más lideranças que estão aqui que todos vão pagar, nós já estamos passando por isso no processo político, e é muito ruim que a gente passe por isso aqui também. Eu vou dizer o seguinte a alguns que estão a fim de botar fogo no circo: aqui é o Poder Legislativo, quem não se dá o respeito, não sabe ser respeitado. É muito difícil assim. Então, eu vou dizer o seguinte: isso aqui não é jogo de criança que a gente só faz o que quer, e, quando não quer, a gente pega a bola e vai embora. Eu vou dar dois minutos, se nós não conseguirmos restabelecer os marcos do respeito aqui na Casa, eu vou ser obrigado a suspender a Sessão, nós vamos retomar a Sessão sem platéia, porque, se as pessoas não sabem conviver democraticamente...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Meu amigo, é assim. Se não sabem conviver democraticamente, assim vai ser. De novo eu vou dizer: isso é regimental. Eu gostaria que reconhecessem que foi o Presidente, foi o Colégio de Líderes que enfrentou uma questão de fazer votar essa questão para melhorar a situação, reconhecendo que

estava havendo uma competição desigual com os aplicativos, nós precisávamos enfrentar isso. Um ou outro aqui, eu vou dizer, não vai esculhambar o que a gente vem construindo até agora. Eu vou suspender os trabalhos por dois minutos, pedirei ao chefe da segurança que, se nós não tivermos condição em dois minutos, nós vamos interromper por quinze minutos, até que nós consigamos dar prosseguimento à Sessão.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h36min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (17h38min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra para concluir o seu encaminhamento da votação da Emenda nº 27, destacada, ao PLE nº 018/17 em renovação de votação.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Ao pedir que os ânimos se acalmem, quero dizer que ninguém está aqui com o intuito, com a intenção de prejudicar, de tornar mais difícil ou de extinguir a categoria e o serviço de táxi de Porto Alegre. Nós podemos discordar quanto aos meios, quanto à forma de fazer as coisas, mas a intenção de todos que estão aqui é a de preservar e adequar o sistema de táxi a uma nova realidade que os taxistas têm que enfrentar e que nós sabemos, todos nós, que tem um impacto muito grande sobre a receita dos taxistas, sobre o sustento de suas famílias. Estamos aqui buscando um melhor arranjo para ajudar a prover esse sustento e não o contrário. Nós podemos discordar quanto à forma de fazê-lo. Então, peço a compreensão de todos, até porque nos inflamamos aqui na discussão, como nos é comum, o nosso trabalho é discutir, quero também contribuir dizendo o seguinte: a nossa visão é que o biométrico serve para prover segurança para o passageiro de que o motorista que está ali é o motorista que está cadastrado, soma-se ao carteirão nesse serviço. Essa é a nossa visão, e eu entendo quem discorde dela.

Quero dizer que, quando nós defendemos isso, a intenção que temos é de evitar que a má fama de poucos que fazem fraude acabe por atingir a totalidade e a respeitabilidade do sistema de táxis de Porto Alegre. A intenção é dar mais garantias para o cidadão, para que ele use o táxi. Se há discordância quanto ao método, o nosso papel é dirimir essa discordância. O que disse o Ver. Marcantônio é que, com essa emenda, ficará a cargo do

Executivo, que muda de quatro em quatro anos, estabelecer, por decreto, qual é a forma do controle eletrônico, que pode ser por cartão ou por outras coisas. O que nós pretendemos é manter o que já está no projeto, na parte que já foi aprovada, que diz que é o biométrico, o que, inclusive, dá mais garantias para o cidadão, e é esse o objetivo. Na Emenda nº 05, discutimos se teria ou não: isso já está resolvido, terá. O custo existirá, isso já foi definido. O que nós estamos definindo é: se há custo, é melhor prover um sistema que dá mais segurança para o usuário, ou outro. A nossa opinião é “não” à emenda, para garantir que, já que haverá esse custo, que seja feito da forma que dê mais segurança para o usuário, para que ele use mais o táxi. Obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Mauro Zacher está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 27, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Eu vejo as manifestações daqueles que integram a base e defendem a derrubada dessas emendas, e isso me remete à fala que o Prefeito fez recentemente, num evento com empresários, aqui na Zona Norte, que saiu em todos os jornais: o Prefeito disse que as mudanças necessárias para a Cidade não seriam feitas pelo “seu João” ou pela “dona Maria”, e sim pelas elites. Este é o Governo que temos. O Governo não está preocupado com vocês. Aquele discurso de nova atitude, de enfrentamento da burocracia é mostrado aqui no projeto, nós é que estamos com a pretensão de dar condições para que os táxis possam enfrentar o novo ambiente – que não é igual àquele de 2014, como trazido pelo Vereador que me antecedeu. Nós vivemos outro ambiente, naquela época não havia chegado os aplicativos; a discussão dos aplicativos começou em 2015. Esta Casa retrocedeu, avançou, acertou, ainda vai tentar qualificar o projeto, mas nós tínhamos um compromisso muito sério com vocês, que era poder desburocratizar, permitir que os táxis tenham mais competitividade e vençam essa jogada. Quando aprovamos aqui a lei dos aplicativos, estávamos dizendo o seguinte: “Chegou, tem uma liminar, agora tem uma lei federal, tem um novo conceito”. Mas nós

queremos que os táxis estejam fazendo os seus negócios em capacidade de competir com muita igualdade.

Mas, se o Governo traz para cá, é o quê? É a sobretaxa, com a argumentação de que a lei, aprovada em 2014, baixa para oito ou que não pode baixar para quatro. É uma fundamentação jurídica muito da furada! Para mim é essa pretensão que, quando vamos ali averiguar em 2016 e 2017, duplicou, passou de R\$ 26 milhões de arrecadação da EPTC em multas para R\$ 47 milhões. O que é isso? Vão dizer que a fiscalização mudou? Não. É política arrecadatória. Quando Governo manda para cá a atualização do IPTU, quando o Governo tenta taxar vocês, é isso. É essa política que não está preocupada, que não acha que o enfrentamento da crise será feito com a “dona maria” ou com o “seu João, será feito pelas elites, infelizmente.

Esta Casa está dando uma boa resposta, esperamos aprovar mais uma emenda que possa desburocratizar e garantir que vocês possam ter a qualidade, a eficiência que vocês precisam. Eu não tenho garantia nenhuma de que a biometria trará a segurança que o Governo precisa. Nós temos outros mecanismos; aliás, basta um lá botar o dedo e dar o carro para outro. Quer dizer, eu confio muito na classe, que pode dar um belo serviço que a população exige. Nós vamos votar a favor da emenda. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 27, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Eu vejo que o que indigna os trabalhadores do táxi é que às vezes o debate aqui no plenário, entre os Vereadores, abstrai, deixa de considerar qual é a realidade concreta de quem trabalha em táxi em Porto Alegre. Por que eu digo isso? E, aí, Infelizmente, os Vereadores que sustentam o Governo fazem a intervenção: “Ah, nós vamos pensar agora qual é o modelo lindo, bonito, para nós mostrarmos que em Porto Alegre tem um serviço excepcional de táxi, e essa demonstração vai garantir que tenhamos um setor da Cidade que seja exemplar.” Mas que setor exemplar quando os taxistas estão falindo? Abstrair isso é uma conversa, é

fazer um modelo que não existe em lugar nenhum, porque o setor de táxis está terminando.

É óbvio que existem mudanças tecnológicas que estão ocorrendo no mundo inteiro, que não têm como evitar, até porque existe, nos consumidores, nas pessoas que querem pegar esse serviço individual, uma demanda pelo menor preço. Os aplicativos têm o menor preço, só que o vínculo das empresas proprietárias dos aplicativos não é com as cidades, mas, sim, com interesse de lucro. Então, uma Câmara de Vereadores que esteja preocupada com a Cidade tem que, sim, olhar os consumidores, mas tem que olhar também quem já está nesse trabalho há 20, 30, 40 anos, porque são famílias, porque isso significa aumentar recessão, aumentar a miséria, e, ao mesmo tempo, as empresas... Sempre falo para os taxistas que estou longe de ser contra os trabalhadores do Uber, porque são trabalhadores que estão tratando de ganhar a vida também. O problema é que essas empresas – vimos isso em vários lugares – desmontam o serviço local, ficam com monopólio privado para aumentar preços, para diminuir serviços, esse é o problema. O Prefeito Marchezan só gosta de grande empresa, o seu negócio é grande empresa, ele é apaixonado por grande empresa. Se o sujeito for especialista em explorar o trabalho dos outros, ele diz: “Este é um gênio, é isto que nós temos que seguir”.

Então, o que os taxistas estão aqui demandando, e a proposta do Ver. Ferronato está relacionada com isso, é: “Tratem de reduzir nossos custos porque não aguentamos mais, nós também queremos competir e garantir um preço menor, mas, do jeito que vocês estão votando, vocês vão é liquidar com o serviço de táxi”. E nós achamos que não se pode liquidar com o serviço de táxi; é preciso incentivar, até do ponto de vista econômico, uma certa competição, porque, senão, o Uber vai dominar, o Cabify vai dominar – são as paixões do Prefeito, e nós vamos piorar nosso serviço.

Esse é um apelo básico, é elementar, é tratar de reduzir custos. E os Vereadores que falam, abstraindo essa necessidade, demonstram falta de respeito por pais de família, por isso que aquele senhor ficou revoltado. Porque o Vereador pode até ter uma opinião contrária, mas ele tem que entender que existe uma crise social e que a função pública exige pensar nas pessoas que estão sofrendo na pele essa crise! Eu acho que a proposta do Ferronato é muito simples, ela não resolve, mas trata de evitar um adicional de custos, um adicional de gastos, para que o serviço de táxi possa continuar. Eu acho que nós temos essa obrigação. Acho muito feio que o Governo perca uma votação – eles

perderam a votação –, e, depois do final de semana, depois do feriado, parece que vão conversar mais com os Vereadores, para tentar reverter voto. Esse negócio de refazer votação é um direito, é do Regimento, mas também abre margem para muitas manobras. Temos que derrotar as manobras e manter a proposta do Ver. Airto Ferronato. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 27, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, colegas Vereadores, principalmente os Vereadores que pensam em votar contra esta emenda, eu queria que, quando abrisse o painel, os senhores votassem não digitando a sua senha, mas votassem com um sistema biométrico! A biometria é uma coisa abandonada no mundo. Quem trouxe a biometria foi o sistema bancário, hoje em dia eles mandam para os seus clientes uma chave. Cada banco tem um sistema de chaves que manda para os seus clientes, uns mandam um *pen drive*, uns utilizam outro sistema, porque a biometria não abre mais os bancos; em função da gordura, em função de uma série de outras coisas, foi abandonado pelo sistema bancário, foi abandonado pelos grandes prédios empresariais. Quem for no Iguatemi, quem for no Praia de Belas, quem for no Rua da Praia, quem for no Rossi, quem for em qualquer grande empreendimento verá que não existe mais biometria. Nos grandes centros clínicos, passa-se por uma recepcionista, ela entrega um crachá, e tu passas na catraca. Acabou a biometria!

Mas esta Cidade é arcaica, este Prefeito, que não gosta de pobre, inventou a biometria para as pessoas tirarem o dedo dos taxistas! Talvez ele invente a íris para perder o olho dos taxistas. Talvez também para os motoristas de ônibus, porque o Prefeito detesta pobre nesta Cidade, cada vez mais vem demonstrando isso. E eu quero que os Vereadores que subiram nesta tribuna anteriormente e falaram da outra emenda façam um material e distribuam nas suas bases. Não venham aqui, falem alguma coisa, votem e

depois sumam; que digam aos seus eleitores que os impostos nesta Cidade são insuficientes, não se escondam. Digam que a Prefeitura está falida – este mantra: “A Prefeitura está falida, a Prefeitura está falida, a Prefeitura está falida...” Tem o mantra que estão dizendo do jogo do Grêmio: “O juiz roubou, o juiz roubou, o juiz roubou”. É um mantra que vai entrando na cabeça das pessoas: “A Prefeitura está falida, a Prefeitura está falida, a Prefeitura está falida...”. Então digam! Botem no papel e digam: “Olha, os impostos são insuficientes, nós temos que cobrar dos taxistas para salvar a Cidade”. Os senhores serão os salvadores da pátria! (Palmas.) “Vão aumentar o déficit” – botem no material, botem a sua cara no panfleto e larguem na Cidade de Porto Alegre. Não adianta ficar só aqui dentro da Câmara. Se vocês estão convictos disso, colegas, botem no material e larguem na rua. Convictos? Larguem na rua. Botem no seu Facebook, botem no seu Twitter a convicção de que tem que aumentar impostos, a convicção de que tem que cobrar das pessoas.

Daí dizem que os taxistas estão fadados a acabar porque não baixam o preço... Mas como vou baixar o preço se tenho que pagar GPS, se tenho que pagar biometria, se tenho que pagar exame toxicológico, se tenho que pagar a pintura do carro, se tenho que pagar isso e aquilo, como eu vou pagar o preço?! (Palmas.) Como? Milagre?! Vamos fazer milagre! É uma competição... É uma concessão pública em que foram entregues mais de 30 somente em 2018! Mais de 30 foram entregues na Prefeitura, mais de 30 já foram devolvidas para a Prefeitura, mais de 30 concessões públicas. E já falei várias vezes aqui: se é tão bom negócio, e a Prefeitura está falida, por que ela não devolve o que permitiu que fosse cobrado pelas placas para quem pagou por elas? E a Prefeitura foi avalista disso, porque tudo foi feito dentro da EPTC. Devolva o que foi pago, e fica com as placas. Tenho certeza de que a maioria, por 30%, devolve as placas para a Prefeitura! Se o negócio é tão bom assim para o Governo, que fique com o Governo.

Agora, populismo foi feito nas eleições quando disseram que não iam aumentar impostos. Populismo foi feito nas eleições quando disseram que iam resolver os problemas de Porto Alegre, mas não foram em nenhum lugar dizer que iam aumentar impostos, não disseram para ninguém que iam acabar com o carnaval em Porto Alegre, não disseram para ninguém que iam cobrar para fazer a procissão agora da Semana Santa, que iam cobrar para fazer a procissão de Navegantes. Não disseram para ninguém que esta Cidade ia ficar a Cidade triste em que nós vivemos e que teríamos um governante que não gosta de

pobre, um governante que não gosta da sua população, que traz um projeto aqui para a Câmara onerando mais ainda os taxistas de Porto Alegre. (Palmas.) Então, eu acho que dizer que vai ter decreto... Pelo amor de Deus! Pelo amor de Deus! Ficou um papo aqui de Rolando Lero. O que é isso? Se tem uma lei dizendo que é eletrônico, é eletrônico, biométrico é do passado já. Agora, nós não podemos ter um taxista refém dos bandidos, e, na hora, a gordura, seja lá o que for, o frio, a umidade impedir que ligue o taxímetro, e esses taxistas, além de tudo, arriscar a vida porque não funciona o biométrico. Então, vamos votar novamente, reafirmar a emenda do Ver. Airto Ferronato.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 27, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Eu quero agradecer ao Ver. Pujol pela liberdade que a gente tem de poder se posicionar, às vezes, tendo até opiniões divergentes com relação a algumas matérias. Eu quero trazer à luz aqui a mesma temática daquela intervenção anterior. Nós tivemos, quando houve a discussão aqui dos aplicativos, algumas audiências públicas em que grande parte de vocês estava aqui, vocês se fizeram presentes e nos cobraram no sentido de que os táxis pudessem ser competitivos, de que a gente pudesse viabilizar a atividade por táxi, que pudesse ser livre, desburocratizado. Pois bem, agora nós temos essa possibilidade. Então reafirmo aqui a minha intenção de ajudar nesse processo. Por isso, Ver. Ferronato, eu voto "sim" à sua emenda e "não" à ação burocratização do Estado, "não" à ação que limite a liberdade do serviço, "não" a não competição com outros serviços. Acho que a competição permite que a gente não fique numa seara predatória e no monopólio de um serviço tão importante para a população. Voto com a sua emenda, para que a gente possa viabilizar o serviço por táxi em Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação nominal, solicitada por esta Presidência, a Emenda nº 27, destacada, ao PLE nº 018/17, em renovação de votação. (Pausa.) (Após apuração nominal.) **APROVADA** por 16 votos **SIM**, 15 votos **NÃO**.

Apregoo o Memorando nº 18/18, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no evento do lançamento da agenda parlamentar 2018, na cidade de Brasília/DF, do dia 03 a 05 de abril de 2018. Tal participação ocorrerá sem qualquer tipo de ônus para a Câmara Municipal.

Apregoo a Emenda nº 28, de autoria do Aldacir Oliboni, ao PLE nº 016/17.

Apregoo e defiro o Requerimento de autoria do Mauro Pinheiro, solicitando que seja votada em destaque as Emendas nº 07, nº 08 e nº 09, a Subemenda nº 01 à Emenda nº 08 e a Subemenda nº 01 à Emenda nº 09 ao PLE nº 016/17.

Em votação o Requerimento nº 037/18. (Pausa.) A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 037/18.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Vereadores e Vereadoras, esta Moção de Solidariedade tem apenas o sentido de garantir que o destino da Educação de Jovens e Adultos seja discutido com as comunidades escolares, que possam ser ouvidos os alunos, alunas, jovens e adultos, que possam ser ouvidos pais e mães quando é o caso de jovens e adultos com deficiência – que são muitos atendidos pela EJA e pelos Neejas –, que possam os professores e as equipes de trabalho desses núcleos serem ouvidos para construir o formato, o projeto pedagógico e os professores que atendem a Educação de Jovens e Adultos. Por que isso? Porque infelizmente a Educação de Jovens e Adultos tem sido atingida por políticas de redução, em especial redução de recursos humanos, desconhecendo a característica da Educação de Jovens e Adultos.

Em Porto Alegre, atendendo a Região Metropolitana, temos cinco Neejas – Núcleos de Educação de Jovens e Adultos –, que dão suporte para que os jovens e adultos consigam completar a sua escolarização. Temos Neejas que, com vinte e poucos professores, no ano passado, conseguiram conceder a certificação para mais de mil alunos. E conseguiram isso com qualidade, não é venda de diplomas, não é algo desqualificado; é com apoio pedagógico, é isso que se quer garantir, com provas sequenciais, com matrículas o ano inteiro, com as características que respeitam a condição do jovem adulto

de jovem trabalhador, de jovem que não fez na idade certa e que não consegue fazer com o tempo de 800 horas, 200 dias letivos, porque isso não é compatível com a sua necessidade de trabalho. Agora a Seduc, inclusive, já sustou a redução de recursos humanos.

A Moção de Solidariedade desta Câmara indicando esse diálogo é muito importante que chegue. E também à escola Wenceslau Fontoura, que é uma escola, Ver. Mauro Pinheiro, da Zona Norte, lá da sua região, que teve o seu EJA fechado à noite. O Município propôs uma abertura de manhã, e ainda não consolidou turma, e tem uma demanda na comunidade. Nós queremos que o Município olhe com atenção, porque a Educação de Jovens e Adultos na periferia passa a ser a única alternativa para o jovem trabalhador, que às vezes é exigido pelo seu patrão que se certifique, que complete o ensino fundamental, e, se não tiver numa escola perto da sua casa, fica inviável, sejam pelos custos, seja pela insegurança.

Então, Vereadores e Vereadoras, é uma Moção de Solidariedade para abertura de diálogo, para respeito à caminhada que a Educação de Jovens e Adultos tem em Porto Alegre e para a imensa necessidade que ainda temos em tempos de desemprego, em tempos de violência de garantir a Educação de Jovens e Adultos. Eu peço, então, apoio de todos e todas. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

Vereador Luciano Marcantônio (PTB) (Requerimento): Presidente, eu gostaria de pedir verificação de quórum.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Solicito a abertura do painel para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Luciano Marcantônio. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Oito Vereadores presentes. Não há quórum.

Está encerrada a Ordem do Dia e os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 18h12min.)